



«STAND» DA COMPANHIA AGRICOLA E COMERCIAL DOS VINHOS DO PORTO.—O UNICO «HORS CONCOURS»

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»
Redacção, administração e officinas
RUA DO SÉCULO, 40 — LISBOA
Numero avulso, 1\$00 (um esudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.



COMPANHIA AGRICOLA E COMMERCIAL

DCS

VINHOS DO PORTO

SUCCESSORA

DE

DONÁ ANTONIA A. FERREIRA

(ANTIGA CASA FERREIRINHA)

FUNDADA EM 1751

SÉDE SOCIAL

83-RUA INFANTE D. HENRIQUE-85

PORTO

MARCA REGISTADA



OS MELHORES VINHOS DO PORTO

A' VENDA EM TODO O MUNDO

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O UNICO

HORS CONCOURS



Todos os "Sports"

REALISOU-SE no ultimo domingo, no campo do Sporting Club de Portugal e promovido pela União Portuguesa de Foot-Ball, um encontro entre o grupo seleccionado para ir

a Espanha, e um grupo mixto, com o fim de mais facilmente se poder verificar as modificações convenientes, que o primeiro grupo deve sofrer na sua constituição.

Os dois onzes alinharam pela seguinte forma:

A provavel selecção: Francisco Vieira, guarda-rêde; Antonio Pinho e Gomes dos Santos, defezas; Fernando de Jesus, Victor Gonçalves (capitão) e Henrique Portela, meias-defezas; Raul Jorge, Balbino da Silva, João Francisco, J. dos Santos e Alberto Augusto, avançados.

O grupo mixto: Manoel de Souza, guarda-rêde; Eduardo de Azevedo e Joaquim Ferreira, defezas; Victor Hugo, Filipe dos Santos e Alfredo Anacleto, meias-defezas; Fernando Antonio, A. Lopes, José Rodrigues, Jesus Crespo e Alberto Rio (cap.), avançados.

O jogo foi mau para não dizer pessimo. A selecção jogou sem acerto, sem mesmo a menor coesão, durante toda a primeira parte. Apenas se verificaram esforços individuais e mais nada.

A defeza foi a parte da sua linha que melhor jogou, posto que Antonio Pinho estivesse muito inferior ao costume.

Francisco Vieira trabalhou, mas, esteve numa tarde infeliz; Vieira deve, ter mais em conta a maneira de shootar as bolas de saída, pois querendo-as colocar sempre no dominio da sua asa esquerda, deu pontapés tão fracos e dirigidos para fóra, que muitas vezes prejudicaram o seu grupo.

Na meia-defeza notou-se o trabalho de Henrique Portela, que, diligentissimo, trabalhou com a sua costumada energia, Fernando de Jesus esteve inferior ao costume.

Victor Gonçalves pouco jogo fez, dando-nos a impressão que estava dirigindo um treino; depois é dum mau feito as constantes indicações que dá aos seus companheiros da *équipe*, conselhos estes dados em voz alta e portanto ouvidos não pelos jogadores como pelos espectadores.

Na linha de ataque salientou-se Alberto Augusto com os seus perigosos remates. Este jogador efectuou no final da primeira parte uma magnifica passagem, que superiormente rematado por João Francisco deu o primeiro ponto a favor da selecção, constituindo a melhor fase do encontro.

João Francisco procurou marcar, executando para isso boas fugidas, aliás sem resultado.

João dos Santos esteve infeliz e o jogo de Balbino da Silva não nos agradou. Raul Jorge pouco conseguiu fazer.

No conjunto o jogo do grupo mixto foi melhor e mais homogéneo.

Manoel de Souza defendeu com serenidade e prontidão. Eduardo de Azevedo foi como sempre incansavel salvando o seu grupo em muitas situações dificeis.

Joaquim Ferreira teve bons pontapés, mas, deslocou-se demasiado.

A linha da meia-defeza trabalhou regularmente e de ataque jogou com mais ligação que a adversaria.

A aza esquerda foi o mais forte ponto da linha. Jesus Crespo e Alberto Rio jogaram bem, conseguindo pôr em risco as rêdes da selecção, por inumeras vezes.

Durante a primeira parte o dominio pertenceu, nitidamente, ao grupo mixto, que marcou duas bolas, a primeira por intermedio de José Rodrigues, aos dez minutos do jogo, e a segunda por intermedio de Alberto Rio.

A selecção marcou, a dois minutos do final, a sua primeira bola por intermedio de João Francisco.

Durante o segundo tempo Alberto Rio obteve numa bela recarga mais um ponto, o terceiro, a favor do seu grupo, e a selecção marcou mais duas bolas por intermedio de João Francisco e Raul Jorge.

Este ultimo jogador deu-nos a impressão, como aliás a uma parte da assistencia, de estar deslocado ao receber a bola.

Como resultado o jogo do passado domingo teve um empate por 3-3 e uma má impressão no publico que a ele assistiu.

Felizmente, que nós sabemos o que são os nossos jogadores quando se trata de levantar alto o nome de Portugal: os esforços multiplicam-se, as energias desdobram-se, sendo assim que nós vimos os magnificos encontros de Portugal-Espanha e Lisboa-Galiza do no ano passado.

Parece-nos, portanto, erroneo que a comissão ou a entidade que superintende á selecção do novo grupo modifique a constituição desta apenas em conformidade com resultados obtidos nos encontros que actualmente, se está realisando.

Ha jogadores que tem os seus nomes consagrados e que, não aparentando má forma, podem ter um dia de infelicidade, sem que, por esse motivo, devam ser postos de parte.

Segundo a nossa opinião, poucas modificações deveriam ser feitas na selecção actual, e estas mesmas reduzir-se-hiam á linha de ataque.

—Na sala do Gimnasio Club Portuquez reuniram-se os representantes dos diversos clubs desportivos, socios destes mesmos clubs e jornalistas desportivos, na noite de 23 do mez findo para ouvirem a exposição que o senador sr. José Pontes, presidente do Comité

Olimpico Portuquez, realison sobre o estado em que se encontra o problema da nossa representação na VIII olimpíada.

O sr. dr. José Pontes evidenciou, claramente, o trabalho do Comité e expoz o seu modo de vêr sobre a ida dos representantes portuquezés aos jogos olimpicos, sendo no final muito apilaudado.

D. C.



Dr. José Pontes

Silva Poetica

A VOZ DE NUN'ALVARES

FAZ-SE OUVIR, ENERGICA, SIBILANTE, NA MANTUA

— DO DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640 —

QUE é de ti, Portugal? Teus pulsos de gigante
Não quebram os grilhões brutais da tirania?
Que é do genio da Raça? aquela valentia
Que armou sempre o teu braço audaz e triunfante?

Aquela fé ardente, indómita, que um dia
Creou além do Mar um Portugal distante?
Aquelas orações á Virgem, sempre amante,
Não sobem já aos ceus, nas horas de agonia?

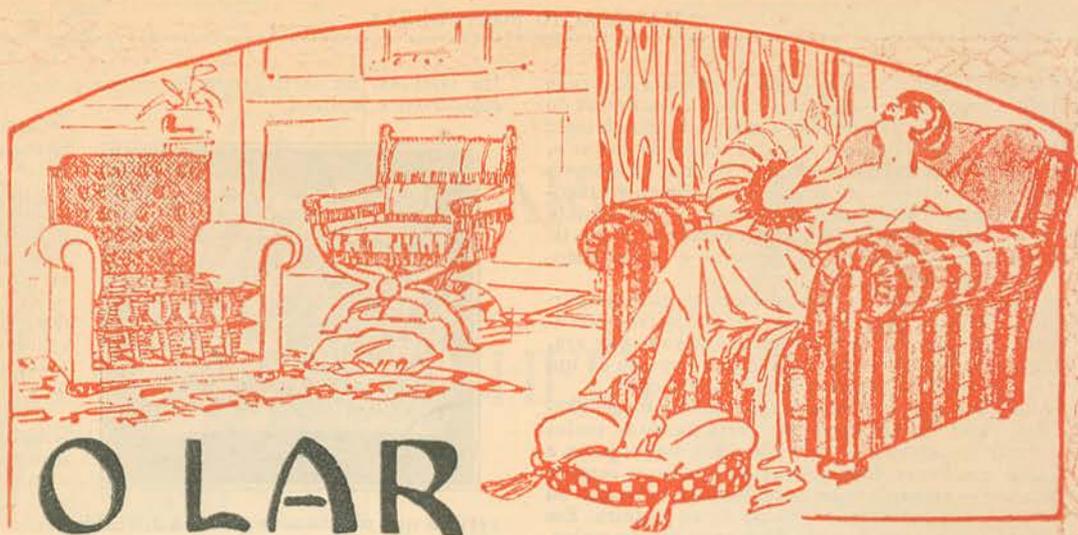
Caíu teu pedestal. Já não domina o mundo.
O jugo de Castela é vingador, profundo.
— E se as lanças d'Ourique, a branca caravela

Da India, não incita á batalha ou á reza,
Oh! mas ainda resta a Ancia Portugueza
Que nunca caberá nos ferros de Castela.

(INÉDITO)

DEZEMBRO

ZUZARTE DE MENDONÇA (FILHO.)



O LAR

A MULHER E A NATAÇÃO

Aperiam as chuvas, as ultimas retardatarias votam apressadas das praias. Veem queimadas pelo ar do mar, desse bom mar, que, enquanto as beijava com um ardor brutal que lhes secava a pele, lhes transmitia tambem saude e vida pelo seu beijo.

Veem as gentis bñhistas mais graciosas do qua foram; o seu corpo obteve nova flexibilidade, os longos exercicios de natacao em que se deliciaram deu ás suas linhas mais ritmo e mais harmonia.

Já nos Jogos Olimpicos de Antuerpia e ainda mais recentemente, nos Jogos Atleticos de Monte Carlo se havia chegado á conclusão que de todos os desportos a que as mulheres se entregam o que mais contribue para o desenvolvimento da sua elegancia e o da natacao. Não existe nele o inconveniente estético dos percursos a pé e do "foot-ball", isto é, o engrossar das pernas e o demasiado alargar do peito. A mulher que nada, não se masculinisa, pelo contrario, adquire uma beleza sã, vigorosa e ao mesmo tempo árosa e deliçada.

Este desporte possui tambem a vantagem de se aprender facilmente. Num tempo relativamente curto pode-se saber flutuar, essa sciencia é a base de todos os movimentos natatorios. E' tão bom flutuar! Deitar-se de costas, num mar muito calmo, sob um céu muito azul, com os olhos semi-cerrados, e assim, embaldada pelas ondas sonhar, sonhar, sonhar! Nunca os sonhos da terra são tão belos como os do mar—o infinito e a amplitude do oceano ajudam o infinito e a amplitude do nosso sonho!

Para flutuar de costas basta conservarmo-nos muito quietas, estendidas sobre o mar com o rosto e as pontas do pés rente á superficie das aguas; para flutuar de rosto deitamo-nos de peito para baixo, com a cabeça levemente atirada para traz, afim de poder respirar, e os braços perfeitamente estendidos por cima da cabeça. Esta ultima posição só é tomada por quem deseja aprender a nadar, nunca por quem deseja embalar-se, meditar, sonhar. E' a posição das praticas emquanto a primeira é a das contemplativas e a das adoradoras do Oceano.

Em todo o caso sonhadoras e praticas temos de recordar sempre a seguinte regra: nunca se levantam as pernas nem os braços acima do nível da agua, quando se flutua, sendo... lá vamos para o fundo e o menos que nos pode acontecer é sermos ridiculas e quanto mais sonhadoras tivermos estado, mais ridiculas nos tornamos!

A seguir a este primeiro passo da arte veem os diferentes movimentos. O mais facil é o golpe de peito. Pomo-nos de peito para baixo, estendemos as mãos horizontalmente, logo abaixo da superficie das aguas, tocando no mento e apontando para a frente, os cotovelos encostados ao peito. Depois alongam-se as mãos quanto possivel, com as palmas para fóra, percorrendo uma curva em direcção ao corpo e repetindo assim sucessivamente os movimentos. Emquanto as mãos estão na primeira posição os joelhos dobram-se em direcção ao corpo, e enquanto os braços fazem o movimento circular, as pernas são atiradas para traz juntando-se rapidamente em seguida.

Uma respiração regular é indispensavel quando se nada, devendo-se estudar cuidadosamente a maneira de inspirar o ar a cada pancada. A nadadora habilitada pode dar de dezoito a vinte golpes num minuto, inhalando o ar outras tantas vezes no momento em que os braços se separam para iniciarem o movimento de recuo da curva.

Uma boa nadadora tem a pancada absolutamente certa, dando sempre o mesmo numero de golpes no percurso d'uma dada distancia. E' essencial para evitar desastres, que a novata nunca se afaste da praia; mais tarde, poderá então ir até bastante longe, imaginando-se sercia e fantasiando desastres e naufragios causados pelo seu poder de sedução e, felizmente, sem ter o desconforto das suas antepassadas, de se sentir mulher e peixe!

MOVEIS DE HONTEM E DE HOJE

Um dos meios mais importantes de alcançar o conforto nas nossas casas é arranjando cadeiras aninhadoras, onde nos recostemos voluptuosamente, enterrando-nos nos fofos estofados de boas molas.

Sentimos um arrepio de horror ao recordar os duros bancos, de pau em que os nossos antepassados se sentavam e um sorriso de desdenhosa piedade nos aflora

aos labios ao ler nos velhos alfarrabios que eles davam suspiros de alívio ao ocuparem aqueles desconfortaveis assentos, chegando mesmo a falar em descanso quando os utilizavam.

E' interessante saber que, de uma forma ou outra, os estofos existem desde os tempos da Renascença Italiana.

Nas primeiras experiencias que se tentaram a fim de dar a elasticidade ao assento e costas das poltronas e dos sofás, empregou-se o processo simples de

CALENDARIO DA SEMANA

Dezembro—31 dias

- 2— Domingo — Santa Lebrana.
- 3— Segunda-feira — S. Francisco Xavier.
- 4— Terça-feira — Santa Barbara.
- 5— Quarta-feira — S. Geraldo.
- 6— Quinta-feira — S. Nicolau de Barly.
- 7— Sexta-feira — Santo Ambrosio.
- 8— Sabado — Imaculada Conceição.

prender um bocado de couro—com frequencia decorado de relevos complicados—às costas e aos vãos de traz do movel. No entanto, não demorou muito se principiasse a recheiar de crina tanto os assentos como as costas e, durante as épocas dos Tudors e dos Stuarts, fizeram-se em Inglaterra poltronas e canapés relativamente luxuosos e confortaveis. Apesar do estofo, propriamente dito, ser, nesse tempo, bastante resistente e duro, tinham um grande conforto nas enormes e moles almofadas de veludo e tapeçaria.

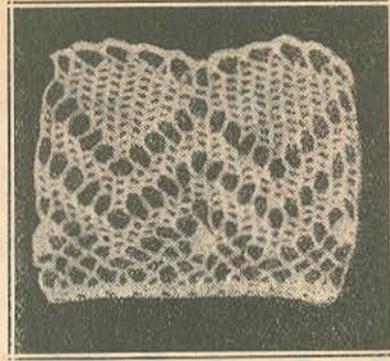
Não obstante a mobilia estofada ter atingido, moderadamente, um alto grau de conforto, não difere essencialmente no aspecto do mobiliario antigo — que era, ai de nós, na maior parte dos casos, composto de um embaraçado molho de crina e molas raquiticas.

No interior é que os dois exemplos diferem em absoluto. Em lugar de se empregar meia duzia de molas para formar um assento — quantas vezes mal seguras e um tecido que breve dava provas de se querer romper com o peso — empregam-se actualmente sessenta ou mais resaltos na construção de uma unica cadeira. Em geral, forma-se o assento com duas camadas de molas, enquanto para as costas e braços basta apenas uma. Sobre o conjunto estende-se uma fina rede de arame, que serve de base ao estofo, acompanhando-o nas suas principais linhas. Entre o estofo e o arame faz-se uma cama de crina e pano crú.

Estas peças de mobiliario teem grande atracção para a dona de casa moderna, porque satisfaz todas as regras de hygiene e accio. Além disso, e natureza mecanica da construção de muita da nossa mobilia moderna tornou possivel certas mudanças de feiitio e tamanho, tais como uma maior profundidade do assento assim como uns resaltos melhorados, o que tudo tende para promover um conforto muito superior ao antigo.

Na gravura que serve de *en-tête* a esta secção acham-se representadas duas épocas: a dos Tudors, isto é, o seculo XVI, e a actual. Do lado esquerdo vê-se, ainda, o esqueleto da cadeira moderna. Observando bem, esta, deprenderemos immediatamente que o conforto é o seu caracteristico.

tra simples, de facil execução e que garante bem *napperons* e toalhas.



Começa-se por uma cadeia de 50 pontos, cada aberto tem 4 pontos no arsalta 5 pontos na cadeia e os fechados, que ficam isolados, teem 8 pernas.

Com estas simples indicações e a nossa amostra, tenho a

certeza que ninguem encontrará dificuldades.

BANHOS DE AGUA DOCE

Os banhos tomados no rio ou em lagos diferem do banhos de mar. Muita gente ignora isso, prejudicando a sua saude com essa ignorancia.

Começa a diferenca na temperatura da agua: a agua doce é muito mais fria, principalmente quando corre, quanto mais forte for a corrente, mais fresca será a agua, pois precipita-se com tal rapidez, que nunca o sol, por muito quente que seja, consegue aquece-la; portanto, o banho de agua doce tem de ser muito mais curto que o da agua salgada, e só as pessoas muito robustas os podem aguentar em regiões altas. A esta agua tambem falta a leveza do mar, de forma que, como a natação se torna mais fatigante, é prudente o banhista não se afastar muito das margens.

E' conveniente usar sapatos de banho, porque o leito do rio é formado, muitas vezes, de pedras agudas.

Só quando houver corrente se pode beber agua, porque, em caso contrario, não ha a certeza que ela seja pura.

Todo o cuidado é pouco tratando-se da profundidade, visto os leitos dos rios serem bastante traiçoeiros, apresentando inesperadamente declives que a agua, muitas vezes toldada, não deixa ver.

Quando o nadador se encontra junto de um barco, deve nadar sempre na mesma direcção, para não se arriscar a ficar com a cabeça fracturada, devido a qualquer movimento descontrado da embarcação ou do proprio banhista.

Tomando as referidas precauções, o banho de agua doce é extremamente agradável e não prejudica.

RENDAS DE CROCHET

Como as minhas leitoras já devem ter reparado, o *crochet* ressurgiu.

Querendo, mais uma vez, provar que vivemos num circulo vicioso e que não ha «nada novo sob o sol», mas apenas apenas repetições, a mulher tem-se divertido a ir buscar aos sacos de trabalho das suas avós o que lá se encontrava e como uma criança que volta

correndo e exclamando: «Que bonito! Que lindo! Fomos buscar o ponto de cruz, as flores artificiais e agora trouxemos o *crochet*.»

A's entusiastas pelo ressurgimento, dou uma amos-

Domingo

Almoço

Feijão carrapato com batatas
Tainha de caldeirada
Cacau

Jantar

Rissoto (sopa italiana)
Ostras recheadas
Pato com arroz
Pão de ló com creme

Segunda-feira

Almoço

Peixe desfiado com creme de cenouras e nabos
Fígado de vitela à espanhola
Café ou chá

Jantar

Sopa de camarão
Pescada au gratin
Leitão assado à alentejana com salada de agriões
Salada de frutas

Terça-feira

Almoço

Miolos de vaca com molho picante
Costoletas de ca neiro à maître d'hotel com ervilhas à inglesa
Café com leite

Jantar

Sopa de czedas
Linguado à bordeleza
Perna de carneiro recheada
Castanhas cozidas com leite creme

Quarta-feira

Almoço

Bacalhau com molho branco
Ovos escalfados
Cacau

Jantar

Sopa de puré de cenouras
Carne cozida com couve lombarda
Galinha assada com puré de ervilhas
Creme de chocolate

Quinta-feira

Almoço

Eiróz frita
Carne de vaca à moda de Borgonha
Café com leite

Jantar

Sopa de alface
Fian de bacalhau
Coelho assado com arroz à italiana
Ovos brancos

Sexta-feira

Almoço

Savel à marinheira
Filettes de galinha de provençal
Cacau

Jantar

Sopa de grão de bico
Bifes de fricassé
Costoletas de vitela na grelha com salada de alface e rabanetes
Esquecidos

MENÚS DA SEMANA



SEARA ALHEIA



— E' verdade. Sou o terror das mulheres casadas! Não é para me gabar, mas é rara a semana em que não leve pancada d'algum marido!...

(De *Le Rire*.)

A nova rica — Para que é essa cruz branca, ah! no fraque?...

O novo rico — E' para se me fotografarem... para algum jornal. Nunca dizem o nome se não das pessoas que teem assim uma cruzinha...

(De *The Bystander*.)



— Que é isto?! A cosinheira tratou-te por tu?!
— Não te ponhas com observações! E' que está hoje de bom humor... Deixa-a! Deixa-a!...

(De *Punch*.)



— Não apanhas nada, hein? ...
— Até ver... O ano passado foi no ultimo dia da pesca que apanhei uma constipação...

(De *Le Petit Parisien*.)



— Ora muito bem. Diga-me lá, agora: que vem a ser um arabesco? ...
— Um arabesco... é... é... um habitante da Arabia...

(De *L'Intransigeant*.)



— Ninguém te diz que tu deitas água no leite. O que precisas é calafetar as vacas, porque deixam entrar a chuva.

(De *London Mall*.)



HABANERA

P. Alicia

8

PIANO

FIN

8

The musical score is written for piano and consists of six systems of music. Each system has a grand staff with a treble and bass clef. The time signature is 2/4. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first system is marked with a piano dynamic and includes a first ending bracket with a double bar line and a repeat sign. The second system continues the piece. The third system ends with a first ending bracket and a double bar line, with the word "FIN" written above the staff. The fourth, fifth, and sixth systems continue the piece, with the sixth system ending with a double bar line and a repeat sign. The number "8" appears at the beginning and end of the page.

O Cão dos Oculos



“O CÃO ha-de dar-te felicidade,” disséra a tia Macart a Maria Domalle dois dias antes de morrer. E a rapariga, para satisfazer a moribunda, de quem era muito amiga, levára o animal para casa.

Como estavam casados havia pouco tempo, João Domalle, recebendo desagradar á mulher que era fresca, bonita e seductora, não tinha respingado muito mas, seco de genio, só pensando na ganhuça e muito sovina, desde logo detestou o cão.

A's escondidas, vingava-se d'ele dando-lhe quanta pancada podia.

O animal era exquisito e comico. Tinha em volta dos olhos duas rodellas de pelo russo que lhe davam a apparencia de usar oculos, e fazia caretas parecidas extraordinamente com sorrisos. A sua cabeça larga, de fórma extraordinaria, era assunto de mófa para o rapazito, causando a admiração de toda a gente que passava.

— E' mais feio que o diabo, dizia João. E o peor é que não serve para nada. Nem força tem o monstro!

A' medida que os meses passavam, Domalle mostrava-se menos amavel com a mulher e mais brutal com o cão. Maria gostava do animal e certa de que a palavra dos mortos é profética, acreditava que realmente ele ainda lhe havia de dar muita felicidade.

Certo dia de verão houve feira na aldeia visinha. João e Maria foram lá. Minto rogado pela mulher, Domalle, depois de bastante resmungar, consentiu em comprar dois logares para uma representação do «Teatro das Familias».

Mostravam-se ali animais amestrados, figuras de cera, e representava-se *Os Saltadores da Savane*.

Não obstante ter apanhado um enorme pontapé de João, o cão seguira os donos. Como de costume atraiu logo os olhares de toda a gente que se ria apontando-o. O animal foi notado até pelo saltimbanco que apresentava em alta escola uma cabra, um burro, dois cães e um coelho.

Quando o cão dos oculos se lembrou de ir cheirar os 4 seus sabios congéneres, o domador longe de o enxotar, chamou-o, dirigindo-lhe um pequeno discurso que muito divertiu a assistencia.

O animal escutava o que o homem lhe dizia fazendo, como de costume, caretas que pareciam sorrisos.

Tal scena desagradou enormemente a João Domalle. Parecia-lhe que toda a gente, rindo do cão, que troçava d'ele proprio e ao voltar a casa fartou-se de implicar com a mulher.

— Estou farto d'esta entrudada, gritava ele. «Todos fazem pouco» de nós... Isto tem de acabar!

Maria por muito tempo escutou em silencio.

O marido cada vez se tornava mais rabugento, mais rispido,

mais sórdido. E a rapariga comprehendia que assim seria por todo o tempo que estivessem juntos. Aquele estado de coisas não tinha cura. Como a idéa do divorcio nem sequer lhe atravessava o espirito, entrevia o futuro muito carrancudo.

Por fim ousou dizer:

— O cão ha-de ainda dar-nos felicidade, homem, assim o disse a tia Macart quando morreu.

— A velha disse isso para te intrujar, resmungou Domalle. Julgas que acredito nessas asneiras? O diabo do cão arrelia-me! Nem sei o que me sustem que lhe não arranque as tripas.

Maria suspirou. Sentia vagamente que existiam outros homens, que talvez outro a tivesse tratado melhor... Ela bem sabia que, apesar da sua vida de trabalho e de aborrecimento, se conservava bonita e apetitosa. Não a deixavam enganar-se certos olhares que a cobiçavam...

No dia seguinte, ás trindades, estavam marido e mulher consumindo um prato de batatas sobre os quaes não abundava o tempêro, quando se apresentou na quinta um homem em quem os dois logo reconheceram o domador dos animais da feira.

Era um homem trigueiro, agradável, de grandes olhos negros, sonhadores e depois de algumas palavras preambulares, disse ao dono da quinta:

— Venho propopôr-lhe um pequeno negocio. O seu cão é comico, o que para o senhor não tem interesse. Mas eu poderei talvez aproveitá-lo para o apresentar em publico.

De modo que lh'o compraria se o senhor quizesse, por duzentos francos.

— Duzentos francos, exclamou João, maravilhado. Mas emendou logo, fingindo indeferença:

— Gosto muito do animal duzentos francos não é bastante.

— Bem! trezentos, então, mas não posso dar mais. Maria tornara-se muito palida e murmurou:

— Se tal fizessemos havia de vir-nos desgraça!...

João lançou-lhe um olhar furibundo e continuou, dirigindo-se ao homem:

— Menos de trezentos e cinquenta, não.

O homem encolheu os hombros, olhou para Maria, depois para o campez e disse:

— E' muito caro!... Mas emfim!... No entanto eu não queria desgostar esta senhora...

— Desgostar a senhora gritou João que anceava por receber os trezentos e cinquenta francos.

Mesmo que assim fosse eu não deixaria de vender o bruto, portanto...

O feizante entregou o dinheiro e levou o cão.

Desde esse dia os negocios de Domalle



começaram a desandar. Más colheitas, doenças nos animaes... e como pela sua avareza nunca quizera segurar nada do que constituia a sua pequena fortuna, em trez anos o camponez achou-se arruinado.

O mau humor da creatura tornou-se insuportavel. Rabujava sem descanço e chegava a bater na mulher quando lhe acontecia alguma cousa que lhe não agradava.

Um dia em que a pobre Maria meditava em casa sobre a sua desgraça levaram-lhe o marido morto. Um cavallo esmigalhara-lhe a cabeça com uma patada. Como era boa rapariga chorou a má sorte do homem, mas sem lhe sentir a falta, apesar de ficar a braços com a miseria. Todos os bens do casal pertenciam já aos crédores. Foi tudo vendido em leilão.

Na tarde d'esse dia nefasto, a pobre, sem saber que fazer á sua vida, chorava amargamente, quando ouviu ladrar e de repente viu a seu lado o cão dos oculos que a enchia de caricias.

De onde vens tu?

Na entrada da porta destacava-se a sombra de um homem. Era o feirante do rosto trigueiro mas agradável, de olhos negros, sonhadores e meigos, que fitava Maria com compaixão.

— Tudo se póde arranjar n'este mundo, disse ele em tom cordial. Olhe este cão fez a minha fortuna. Sou hoje proprietario da minha barraca e ganho bastante. Para ser justo, devo-lhe a si alguma coisa.

— Ah! Meu Deus! suspirou ela.

Conversaram. Depois Maria ofereceu da sua sopa ao viajante. Ele aceitou e emquando comiam, contou as suas viagens. Maria escutava-o com vivo interesse. Muitas vezes invejára os saltimbancos que vão pelo mundo fóra em pequenas casas volantes.

Ele olhava para ela com prazer achando-a bonita e adivinhando-lhe o génio alegre e carinhoso.

De modo que acabou por dizer:

— Sabe o que me veio á idéa? Uma mulher que me cuidasse de tudo não era demais na barraca... Seria tratada de todo o respeito, acredite.

Maria não hesitou muito tempo. Tornava-se-lhe impossivel continuar a viver na terra.

Viajou, pois, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, imediatamente acostumada á vida nómada...

O seu companheiro tinha bem o génio que se lhe lia no rosto e nem por palavras nem por acções fez nada que levasse Maria a arrepender-se de se ter fiado na sua honestidade.

Uma manhã, passados meses, disse-lhe ele:

— Agora já ninguém a impede de tornar a casar... e visto que a barraca lhe agrada porque não se tornará senhora d'ela? Posso tambem já dizer-lhe que amo Maria...

As mãos de ambos juntaram-se com ternura e boa fé... Nesse momento o cão saltou para o colo da dona olhando-a com o seu exquisito ar de riso.

— Eu bem sabia, murmurou ella, que as palavras dos moribundos não são mentirosas!...

(De J. H. Rosny aine.)



AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel. Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos
Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades e em todos os casos.

TINTURA VILDIZIENNE

Instantânea. A melhor e a mais rapida do mundo.

Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo. Resposta, mediante estampilha, á

Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

Banquete em honra do Alto Comissario d'Angola

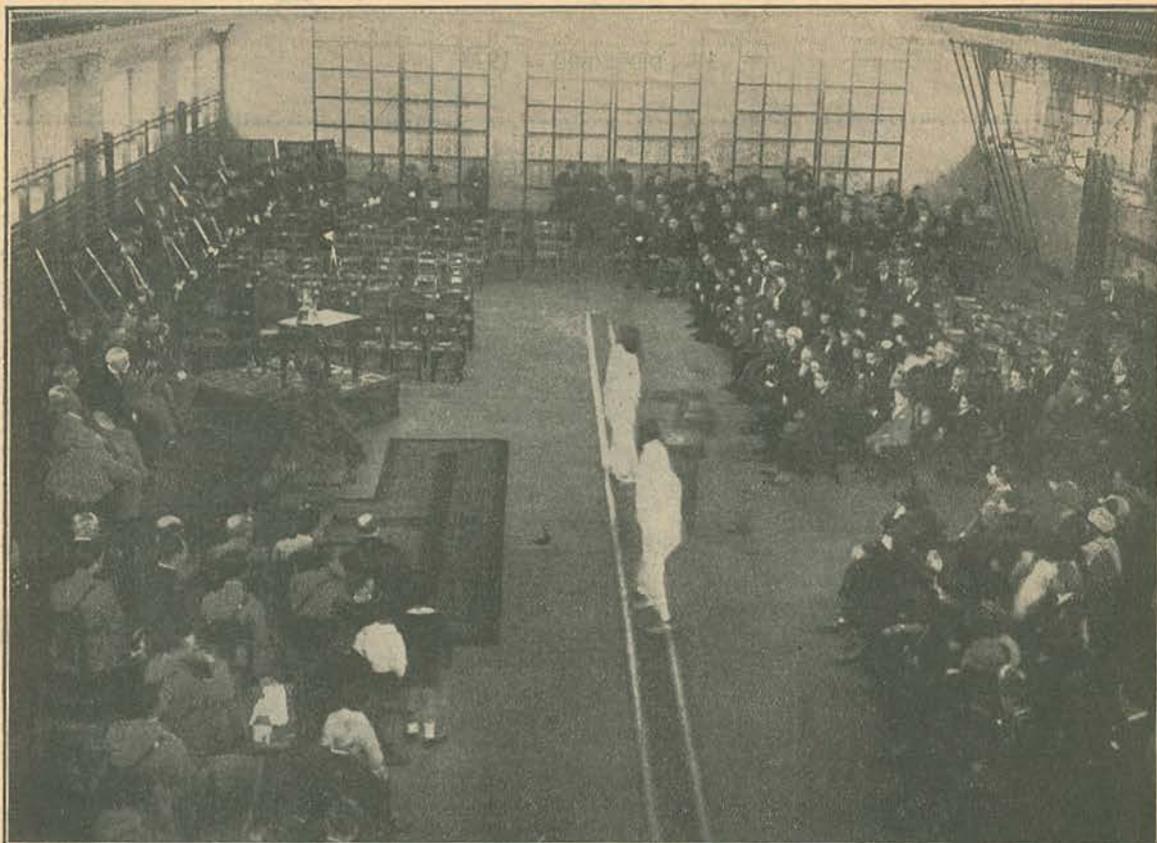


Um aspecto da mesa de honra do banquete realizado, no dia 24 do mez findo, no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, em homenagem ao general sr. Norton de Matos

Da esquerda para a direita: srs. Domingos Pereira, Norton de Matos, Bernardino Machado (que presidiu) Correia Barreto, Azevedo Coutinho, Augusto Neuparth, Barbosa de Magalhães e Abel Hipolito

(Cliché *Salgado.*)

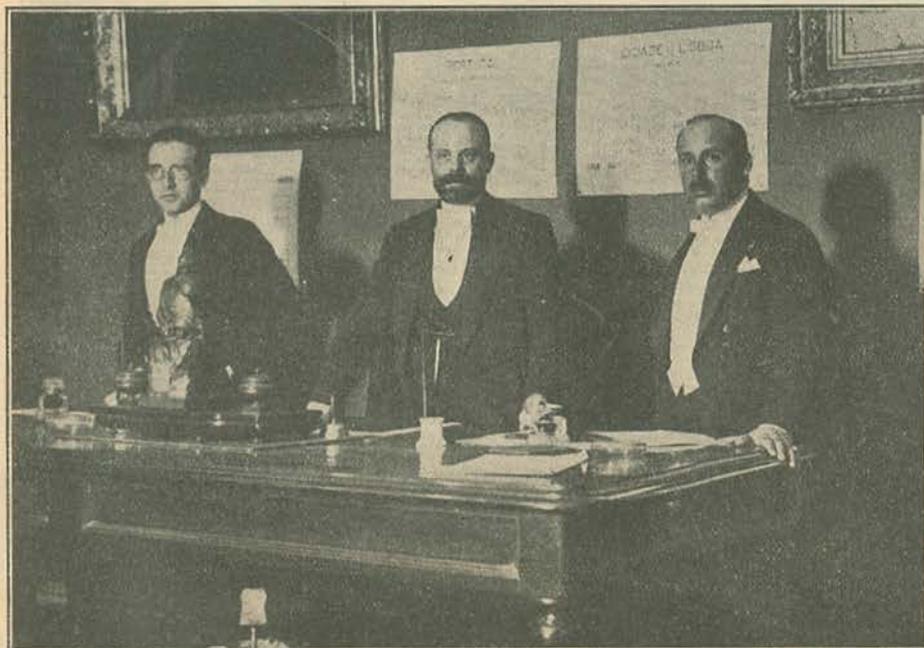
CONCURSO MILITAR DE ESGRIMA



Uma fase dos assaltos realizados no dia 25 de novembro findo, no Ginásio da Escola Militar, após a sessão solenne da distribuição de prêmios e diplomas aos alunos da mesma Escola e aos vencedores das provas do Concurso Militar de Esgrima, realizado em julho. A interessante festa presidiu o Chefe do Estado, que se vê no estrado, á esquerda da fotografia. («Clichê» Salgado.)

SOCIEDADE DE SCIENCIAS MEDICAS

Marquez de Faria



Hlustre consul de Portugal na Suissa que acaba de oferecer ao Estado a sua preciosa livraria

José Pinto Teixeira



O mais antigo funcionario policial, que completou 83 anos de idade em 21 de mez findo, e conta 56 anos de serviço efectivo.

A mesa que presidiu á sessão inaugural dos trabalhos, no dia 24 de novembro findo, constituída pelos srs. Costa Sacadura (presidente, que na referida sessão realisou uma importante conferencia sobre o decrescimento da natalidade em Portugal) Freitas Simões e Luis de Brito (secretarios).

(«Clichê» Salgado.)

Um dramaturgo italiano em Lisboa



Dario Niccodemi, o optaudido dramaturgo italiano, director da companhia Vera Vergani (5.º, a contar da esquerda) ao desembarcar em Lisboa, onde chegou, de regresso da America do Sul, no dia 21 do mez findo



A assistencia ao almoço em honra de Dario Niccodemi, oferecido, no dia 25 do mez findo, no Café Tavares, pela actriz Lucilia Simões e seu marido, o actor Erico Braga, e pela revista de Teatro. Ao fundo vê-se o homenageado, tendo á direita aquela artista e, á esquerda, a actriz Amelia Rei Cotaço

O CASTELO DO QUEIJO

A antiga fortaleza de S. Francisco Xavier, hoje denominada Castelo do Queijo não se sabe por que razão, visto não existir qualquer escrito que a esse facto faça referencia, encontra-se situada ao fundo da Avenida da Boavista, a meio do caminho que liga a linda povoação de S. João da Foz do Douro (antigo couto dos bentos do Mosteiro de Santo Tirso de Riba d'Ave) e a vila de Matosinhos. Instalado á beira mar domina a praia a que deu o nome, pitoresco e aprasivel local preferido, durante a estação calmosa, pelas familias da primeira sociedade portuense.

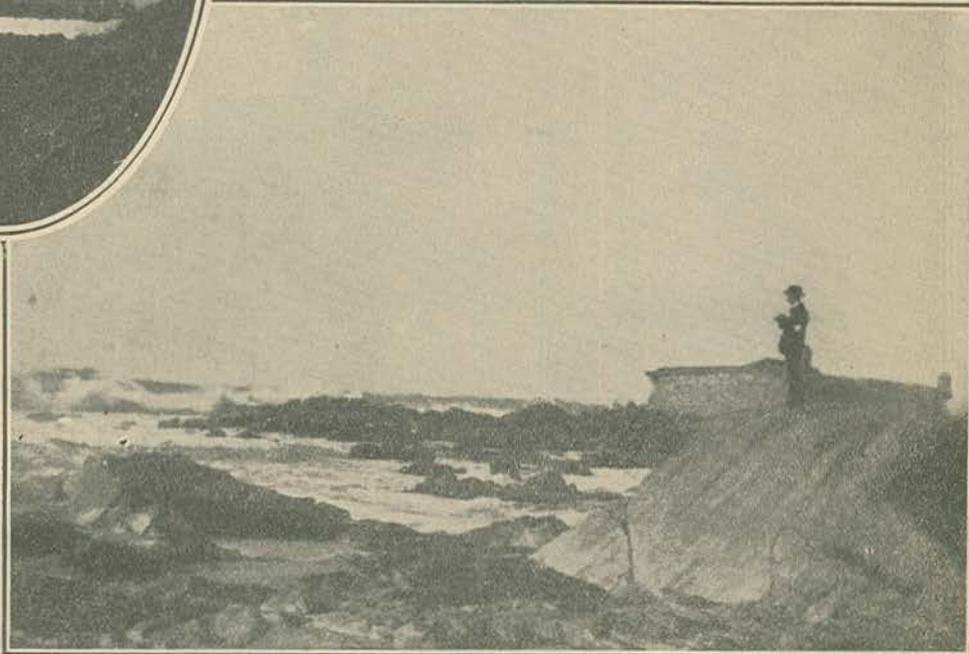


Um c ntra-lu tira-dor no Castelo do Queijo, junto á Foz do Douro

IMMIMIM

O Castelo do Queijo

(Clichés, Santos Apostolo.)



A COLONIA PORTUGUESA DE BOSTON (U. S. A.)



Assistencia á recepção e baile comemorativo do 2.º anniversario da «Edição de Greater Boston», do jornal «O Popular», edição de que é redactor o nosso compatriota João R. da Rocha, realizados no dia 18 d'outubro ultimo. A esta festa assistiu o que a colonia portugueza de Boston conta de mais representativo (Clichés José Breda.)

UMA FOTOGRAFIA ARTISTICA



Retrato de Madame Baye (Cliché da Fotografia C. Poigné, de Tours.)

Almoço de homenagem ao ex-presidente do Governo



Os comensaes ao almoço oferecido no dia 22 do mez findo, no Café Tavaras, ao sr. Antonio Maria da Silva, pelos seus colegas do ministério

Da esquerda para a direita: sentados, srs. Joaquim Ribeiro, Antonio Maria da Silva, João Camozas e Domingos Pereira; de pé, srs. Rodrigues Gaspar, Fontoura da Costa, Abranches Ferrão, Rocha Saralva e Vaz Guedes. (Cliché Salgado.)

Padrões da Grande Guerra

RECITA NAS CALDAS DA RAINHA, PROMOVIDA PELA OFICIALIDADE DE INFANTARIA 5



Corpo coral que tomou parte na opereta «O tio João» composto pelas srs. D. Elsa e Aida P. Levy, Francisca C. L. Martins, Maria d'Oliveira, Maria de Lourdes Navarro, Judil G. Costa, Maria L. Jardim, Maria L. Santos, Rosebelle Couvreur, Lilia Rombert, Maria Amélia C. L. Martins, Noemia Rombert, Jesuina Modesto, Suzette Rombert e Elsa Bandeira, e pelos srs.: Fernando d'Oliveira, Joaquim Soto Malor, Julio de Oliveira, Mario Correia, Adriano Jardim, Carlos Couvreur, Henrique O. Ferreira, Joaquim Modesto, Jaime Martins, Armando Mathaus, Floss Modesto, José Avelar, Carlos Ribeiro, Alberto Rebelo Jorge Garcia e H. Worm

artístico cariuz da festa

Grupo de senhoras e cavaleiros que desempenharam a comedia «As cartas de Carolina» e um dos autores da peça, a saber (da esquerda para a direita): sentadas, D. Aida Levy, D. Julia Ferreira e D. Celeste Consolador; de pé, srs. A. Rocha, José R. Magalhães, P. Bandeira (autor e ensaiador), Rui Loureiro e dr. Francisco Avelar



Promovido pela officialidade de Infantaria 5, realisou-se nas Caldas da Rainha, no elegante Salão Iberia, uma interessante festa, em favor dos Padrões da Grande Guerra, a que presidiu o antigo comandante do C. E. P., general sr. Tamagnini Barbosa. A referida festa, que constou duma conferencia pelo m. lor sr. Freltas Garcia, recitação, trechos musicaes, pelo banda de Infantaria 5, e da representação da opereta *O tio João* e da comedia *As cartas de Carolina*, decorreu animadissima e revestida do maior brilhantismo.

Uma
scena da opereta
O tio João

(Glichês
te ente
A. Rocha.)



EXPOSIÇÃO JOÃO VAZ



O mestre João Vaz dando os últimos toques nos quadros que figuram na sua notável exposição, inaugurada no dia 26 do mez findo, no Salão Bobone

Uma celebridade musical



O ilustre maestro Lassalle, que acaba de reger uma serie de tres notáveis concertos pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, no teatro São Luiz, por ocasião da sua visita, no dia 21 do mez findo, á Associação de Classe dos Musicos Portuguezes

(Clichés Salgado.)

"Estrelas e Artes" do Cinema



A actriz franceza
Simone d'Hertlys
na sua
ultima creação
Flores

atingir a sensibilidade dos mais descrentes.

O grande trabalho de Julien Duvivier encontra-se na maneira pela qual, por simples passagens, soube traduzir, ou melhor, fazer traduzir ao seu principal interprete a evolução psicologica dum ateu, que foi acometido de um ataque de misticismo durante um passeio proximo dos logares santos de Lourdes.

Henry Krauss—que, segundo afirmam os mesmos jornaes nunca foi tão perfeito na sua naturalidade, na sua expressão, sobriedade mimica, jámais tendo conseguido fazer sentir tão bem uma transformação moral, como no desempenho deste film—trabalhou como um grande artista.

Ao seu lado cita-se o nome de Desdemona Mazza, que pela



O actor Frank Mato,
star da Unioersal

O cinema proporciona-nos por vezes instantes de emoção—posto que raros—mas, de que a intensidade nos faz vibrar, e, passados os quais somos obrigados a perdoar os erros das más orientações, que teem tido algumas emprezas produtoras de films, para dizermos espontaneamente: «O cinema é uma arte». Julgamos poder afirmar, baseada nas criticas dos jornaes francezes, que a pelicula *La tragédie de Lourdes*, do grande *metteur en scène* Julien Duvivier, estreada, ha dias, na vasta sala do Gaumont Palace, da capital franceza, é uma das obras primas da cinematografia moderna.

O entreocho do film, escrito por Georges de Esparbès, uma tese curiosissima, tanto mais que é absolutamente nova no écran: a sciencia perante a religião.

Segundo se afirma, este tema filosofico é apresentado ao publico no desenrolar duma acção das mais dramaticas, de que o interesse não enfraquece um só momento, conseguindo



sua beleza, e mascara energica e atormentada, deu uma rapariga moderna, intelectual, exaltada e com um talento seguro. Jean Lorette tornou-se notavel pela sua expon-

Mary Pickford,
a mais formosa actriz
do
cinema

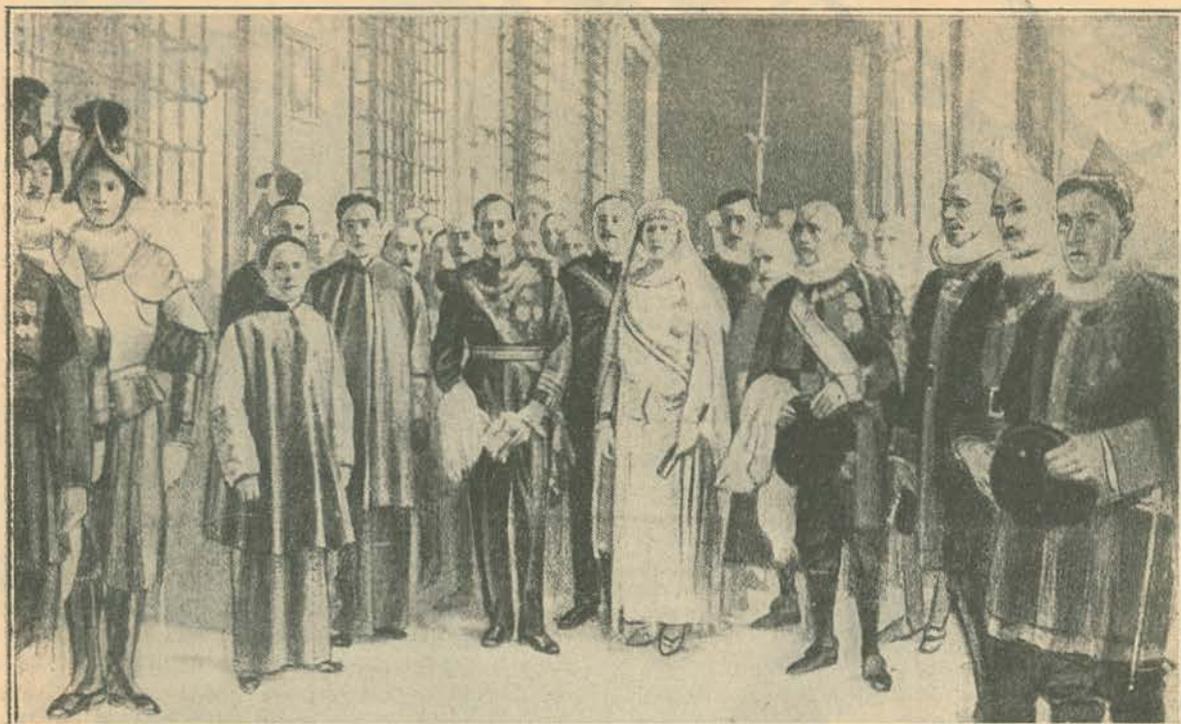


tancidade cheia de frescura. Ainda foram alvo de magnificas referencias Decori, Deneubourg, Rolla Normand, elegante e correcto num ingrato personagem e, sobretudo, Gaston Jacquet, num optimo tipo.

O maior actor Wallace Reid, num dos seus filmes, dando a partir da hora uma grande corrida de... automoveis.

—Berthe Dagmar e M. Marceau, protagonistas da pelicula *Fidélité*, extraído dum romance de Jean Durand, terminaram este seu novo trabalho, para o qual se espera o éxito dos precedentes.

Viagem dos soberanos espanhols a Italia



Suas Magestades no saldo do Vaticano, antes de serem recebidas por Pio XI. Entre o rei e a Rainha de Espanha vê-se o general Primo de Rivera

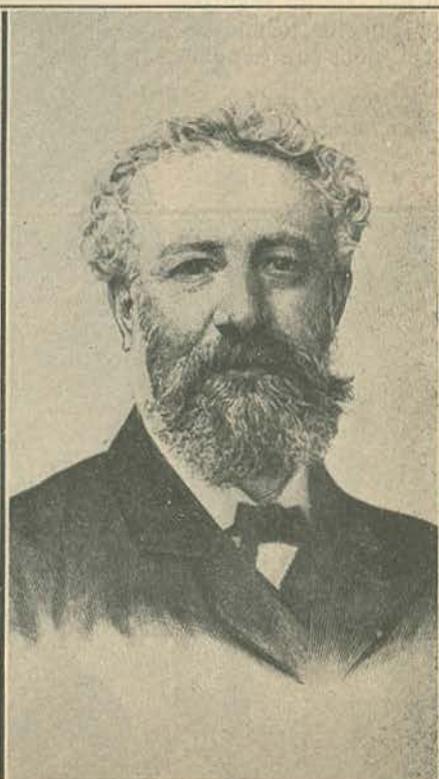
O KRONPRINZ

MATOS SEQUEIRA

JULIO VERNE



O ilustre arqueologo que realizou uma notavel conferencia na sessão comemorativa do 60.º anniversario da A. dos A.

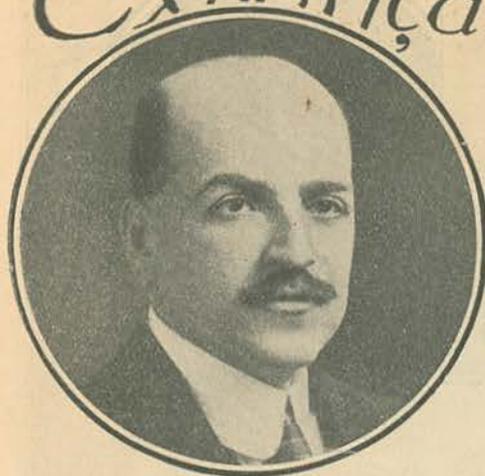


Um dos ultimos retratos do filho de Guilherme II, cujo inesperado regresso á Alemanha es.á sendo universalmente discutido

*Coronel Carrazada Proprietario Manoel M. Mendes
de Andrade
Falecidos no dia 23 de novembro, em Lisboa*

O notavel romancista scientifico francez, cujo centenario sera celebrado em Lisboa, durante o corrente mez de dezembro

Exposição Internacional do Rio de Janeiro PORTUGAL NO GRANDE CERTAMEN



Dr. Cardoso de Oliveira

Embaixador do Brazil em Lisboa

VAO passados poucos meses que se encerrou a Exposição Internacional com que a Republica do Brazil

quize comemorar o centenario da sua independencia.

De todos os certamens internacionais realizados depois da guerra, e que bastantes foram já, nenhum excedeu ou, sequer, igualou o do Rio de Janeiro. Ali acorreram as forças vivas dos mais importantes países do mundo inteiro, que capricharam em se mostrar em instalações sumptuosas e soberbas. A arte, a industria, o commercio e a agricultura de todas as nações deram-se ali rendez-vous, disputando-se a primazia na conquista de um mercado, dos mais ricos, o do Brazil, em cujo progresso e desenvolvimento as gentes

de todas as raças pretendem colaborar. Engenheiros e operarios de varias nacionalidades construíram ali, em poucos meses, uma segunda cidade. Pavilhões que eram verdadeiros palacios alinhavam-se no recinto da Exposição, dando-lhe uma imponencia desusada, e do conjunto de tantos e tão variados esforços surgiu o grande certamen, essa obra colossal cujos ecos ainda hoje

se não extinguiram completamente.

Não podia nem devia abster-se o nosso paiz de com parecer ali, onde lhe estava reservado importante papel a desempenhar. Assim o impunha a sua situação especial da nação mais amiga do Brazil, aquela que, com ele, mantém mais intimas e estreitas relações e que conta hoje nos seus territorios uma população de alguns milhões de almas, almas verdadeiramente portuguezas, entusiasticamente patriotas.

Não se poupou Portugal a sacrificios de qualquer ordem para cumprir o seu dever. Circunstancias diversas e lamentaveis cria-

*Venerador dos Lusos,
saúdo effusivamente
o Portugal moderno
pelo esplôr das suas cria-
ções artisticas e productos
industriales na associada
exposiçãõ com terravel
pelo qual o Juro da
Ora vigoroso e alerta,
resuscitou um canto de
Energia e Força util
a enovera las suas glórias
minutres
Lisboa, 1.º de Setembro, 1923
J. M. Cardoso de Oliveira*



Costa Mota, tio



Ricardo Severo



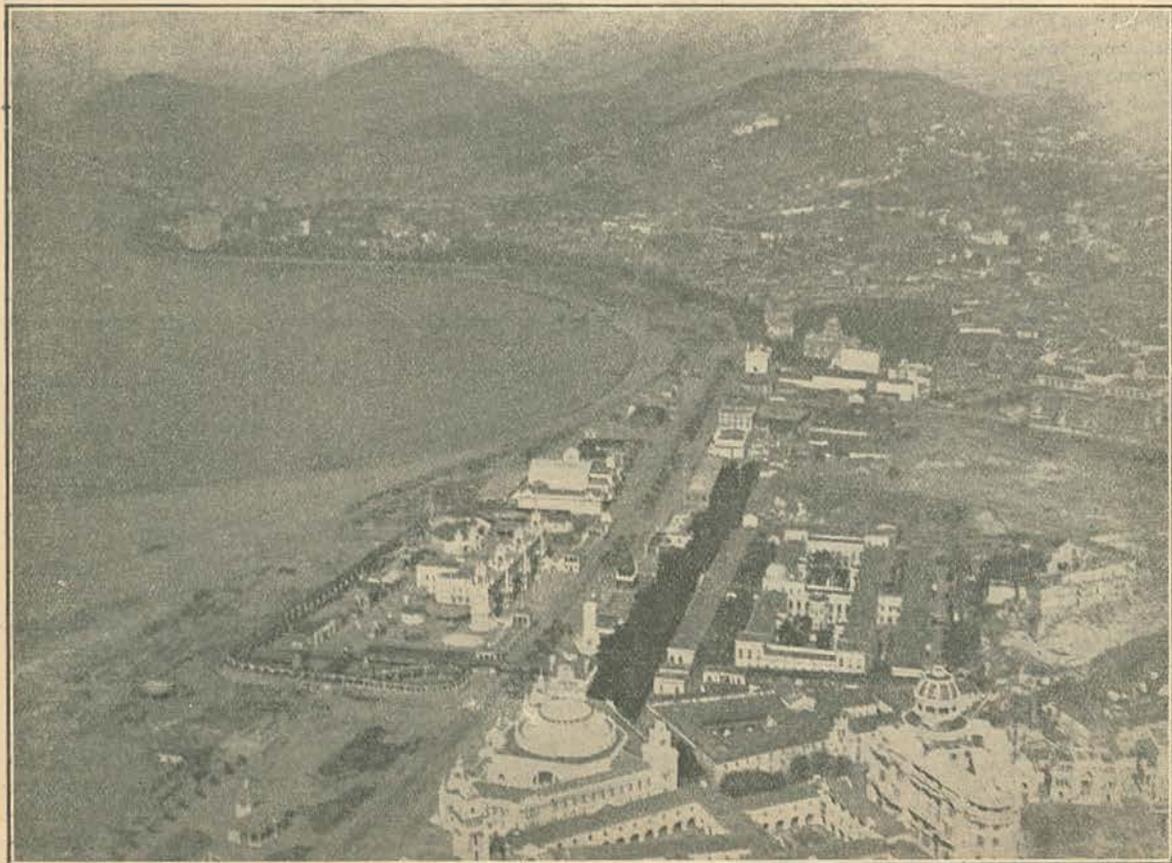
Costa Mota, sobrinho

ram em volta desses sacrificios feitos uma atmosfera de suspeições de que nos não devemos ocupar aqui. A pretexto desses acontecimentos muito se falou, muito se gritou, mas sem que uma voz se tivesse levantado a dizer bem alto que nem tudo tuha sido perdido na nossa participação na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

E o facto é que a opinião publica não viu mais, nessa participação, que irregularidades, escandalos, fracas-

sos... E, todavia, alguma coisa se salvou. Foi o prestigio das forças vivas do nosso Paiz, que se não pouparam a esforços de toda a natureza para que a participação das artes, da industria, do comercio e da agricultura portuguezas marcassem, de uma forma indelevel, o seu logar.

Não foram baldados os seus esforços nem inuteis os seus sacrificios. As classes produtoras do Paiz souberam cumprir nobrementê o seu dever. E elas, e só elas



Panorama do recinto do grande certamen tirado de avião

(Cliché Serra Ribeiro.)



O Pavilhão Portuguez das Industrias na Exposição

teem o direito de reivindicar para si o exito que a nossa participação obteve no grande certamen brasileiro.

As artes e as sciencias foram dignamente representadas pelos nossos melhores artistas e estabelecimentos scientificos e educativos do Paiz. As industrias, grandes e pequenas, de todos os recantos de Portugal, deram o seu contingente e evidenciaram os grandes progressos que teem marcado a sua acção nos ultimos anos.

O commercio e a agricultura deram tambem do melhor que possuiam, as colonias constituíam uma das mais brilhantes colaborações nesta obra nacional e, a nota mais impressiva a tirar deste conjunto de esforços e actividades, é que, muitos dos expositores, muitissimos mesmo, não tinham proveito material a tirar da sua participação. Concorreram num impulso patriótico, já hoje tão raro nos tempos que vão correndo, desinteressadamente, no unico fito de contribuir para o bom nome da sua Patria!

Era isto que era necessario dizer ao Paiz, e fazemo-lo com muito prazer. Nem tudo se perdeu para Portugal, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, repetimos.

O nosso prestigio, o nosso bom nome, salvaram-nos os artistas. os industriaes, os comerciantes e os agricultores portuguezes.

Ricardo Severo, o engenheiro portuguez que, no Brazil, criou

um nome respeitado e estimado por todos, tomou conta dos trabalhos da Secção Portugueza quando já ninguém contava que ella pudesse salvar-se.

Com sacrificio dos seus interesses pessoais, apenas o moveu a aceitar tão pesado encargo o seu muito amor nunca desmentido á terra que o viu nascer. Escolhos, obstaculos, dificuldades de toda a ordem, tudo venceu á custa de um esforço verdadeiramente sobre-humano.

Costa Mota, tio e sobrinho, os dois grandes artistas, dos maiores da nossa terra, deram tambem o seu contingente para que a participação portugueza fosse digna do nome da sua Patria.

Merecem bem, ambos, que os seus nomes fiquem ligados ao que de bom se fez, da nossa parte, no Rio de Janeiro. Vasco de Serra Ribeiro, foi o adjunto á Directoria da Exposição.

Artista com justificado renome na sua especialidade, deve-lhe a *Ilustração Portugueza* uma preciosa colaboração.

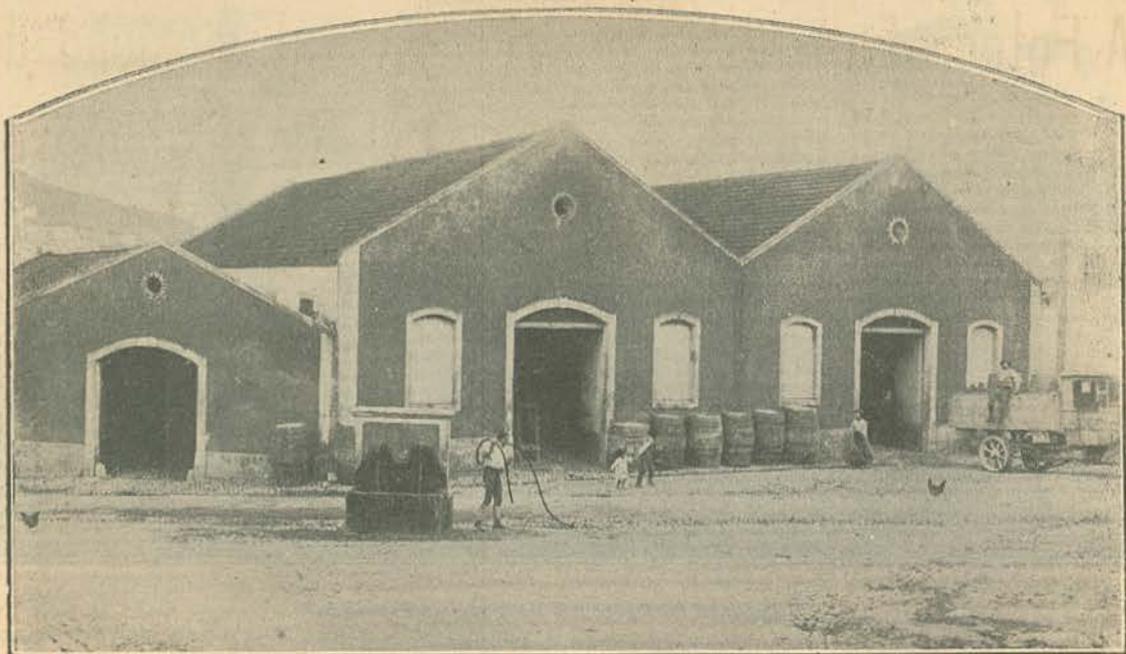
Foi Serra Ribeiro quem nos cedeu os clichês que hoje publicamos ácerca da Exposição, a maior parte deles ineditos em Portugal, e que constituem uma interessante colecção de verdadeiras obras de arte.

Por esses clichês insertos hoje na *Ilustração Portugueza*, todos de sua autoria, já se pode fazer uma deia das instalações portuguezas, no nosso Pavilhão das industrias, algumas delas imponentissimas.



Vasco Serra Ribeiro

O "GRAND PRIX," DOS VINHOS DE BUCELAS



As adegas

ASSIM como a França tem os seus soberbos vinhos brancos Sauternes e Chateau Iquem, os mais afamados do paiz, a Alemanha, o Reingold, o rei dos vinhos brancos do Rheno, assim Portugal possui o seu Bucelas, o mais completo e perfeito de todo o nosso territorio.

Portugal é um dos paizes vinícolas por excellencia e produz nos seus fertiles terrenos os mais saborosos dos vinhos do mundo inteiro. Tendo a Madeira e o Porto, como fonte dos preciosos vinhos generosos que alcançaram fama nos quatro cantos do mundo, tendo Colares e o Dão, como a terra patria dos vinhos comuns de mesa, possui tambem a região de Bucelas, como a mais típica e caracteristica productora de vinhos brancos, os mais dificeis de tratar, os que demandam meios e mais exigentes requisitos.

Os verdadeiros vinhos de Bucelas, os que são tratados a maior rigor, os que se podem comparar aos seus congêneres estrangeiros de maior nomeada, são sem duvida os que a firma Camilo Alves tem lançado nos mercados varios onde leva os seus productos.

Camilo Alves que todo o paiz conhece, pelo menos de nome, dedicou-se à vinicultura como se fôra um sacerdocio. Nela tem empregado o melhor da sua vida, vida de trabalho persistente, metódico e inteligente, e nela educou os seus filhos, como buscando neles a perpetuidade da sua obra. Abastado proprietario a quem

os interesses materiaes de vida não podem já preoccupar, ele não descança um só momento na ansia legitima de deixar aos seus o caminho liberto de escolhos, a facilitar-lhes a continuacão do seu labor honesto e bem orientado.

Camilo Alves é hoje um nome, dos que marcam na vinicultura portugueza. Nome que se encheu de credito, pelos seus processos de negociar, antepondo a tudo a pureza dos seus vinhos, buscando sem cessar o aperfeiçoamento do seu fabrico, a inalterabilidade do seu tipo.

Sabem todos já que os vinhos que trazem esta marca são os mais puros e mais bem cuidados de toda a região. A confiança que eles inspiram é tão grande que basta o seu nome para os impôr.

Camilo Alves, porém, não adormece sobre os louros conquistados e, longe de procurar o descanso a que os seus longos anos de trabalho constante lhe davam incontestavel direito, antes procura acompanhar a par e passo todos os progressos da vinicultura, já aperfeiçoando os seus tipos de vinho, já ampliando os seus armazens, modernizando aparelhos e maquinismos.

Os vinhos de Bucelas concorreram tambem à Exposição do Rio de Janeiro e o jurí concedeu á marca Camilo Alves a maior recompensa na sua classe, o «Grand prix». Justa e devida consagração á obra de um grande portuguez, que, honrando a sua industria honra tambem o paiz.



Armazens em construcção

A Fotografia Brazil na



Silva Nogueira
Director da Fotografia Brasil

Exposição do Rio de Janeiro

Existe em Lisboa um estabelecimento verdadeiramente modelar na arte fotografica, e que nela ocupa, com incontestavel direito, um dos primeiros logares. Seria isto facil se a nossa capital não fôsse, como é, uma das cidades onde esta industria está mais adiantada. Mas para que em Lisboa um atelier de fotografia se imponha sem favor, é bem mister que ele corresponda cabalmente a mil e uma exigencias do *métier*.

Um atelier de fotografia requer, em primeiro lugar, uma instalação apropriada não só ás necessidades da industria como ás exigencias do publico, que deve ser escolhido e recrutado nas melhores classes da sociedade. Numa fotografia que queira, com justiça, gozar de fóros de primeiro estabelecimento no seu genero tem de contar na sua clientela tudo quanto marque na aristocracia do sangue e do talento. Tem de contar na sua galeria todos os que se distinguiram nas letras, nas artes, na diplomacia, etc.

Exige tambem, e muito principalmente, que o dirija alguém que, sendo mestre na arte, o não seja menos na intelligencia, pois que a direcção de uma casa d'esta natureza tem de obedecer a requisitos taes que não abundam os que o possam fazer.

Entre essas casas, contando só as que podem alinhar-se na primeira fila, tem-se sempre destacado a Fotografia Brazil, á rua da Escola Politecnica, 141 que tem como seu proprietario Silva Nogueira, que é dos que hoje

marcam na sua especialidade. A sua qualidade de artista, que não dorme sobre os louros conquistados, mas antes trabalha sem descanso procurando aperfeiçoar dia a dia a sua obra, colocou-o de ha muito em logar de justo relevo. Acompanhando sem cessar os progressos da industria

a que dedicou a sua vida, conseguiu transformar o seu atelier num verdadeiro templo de arte. A fotografia não tem para ele segredos: o que sae de sua casa não teme confrontos com o que de melhor se faça lá fóra, onde quer que seja.

Silva Nogueira achou na Exposição Internacional do Rio de Janeiro um pretexto para publicamente evidenciar os seus dotes de verdadeiro artista.

A instalação da sua Fotografia no Pavilhão das Industrias de Portugal honrou a sua especialidade. Mais ainda, honrou o seu Paiz. A sua cuidada colecção de fotografias na qual se destacam admiraveis retratos do sr. Antonio José de Almeida, ao tempo Presidente da Republica, os embaixadores srs. Gastão da Cunha e Fontoura Xavier, o general Gomes da Costa, dr. Julio Dantas, Malheiro Dias e tantos outros, e algumas cabeças lindas de artistas, soube impôr-se á multidão enorme que por ella passou, no decurso da exposição.

Não se regatearam elogios á obra de Silva Nogueira. E o Diploma de Honra que o jury lhe conferiu deulhe-se é possível, mais alento ainda para continuar a sua obra, buscando sempre a perfeição.



Escritório e recepção de clientes



Antonio Ferreira Menéres, Succ., L.^{DA}

UMA DAS CASAS EXPORTADORAS
— MAIS ANTIGAS DO PORTO —

VILLA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Uma das mais antigas casas exportadoras de vinhos do Porto é a da firma Antonio Ferreira Menéres, Succ., Ltd.^a que de ha muito consolidou os seus credits pela fórmula por que tem dirigido sempre os seus negocios.

Os excelentes vinhos que ella tem lançado nos varios mercados grangearam-lhe justificada fama, podendo afoitamente dizer-se que os productos da casa Menéres vencem onde quer que cheguem.

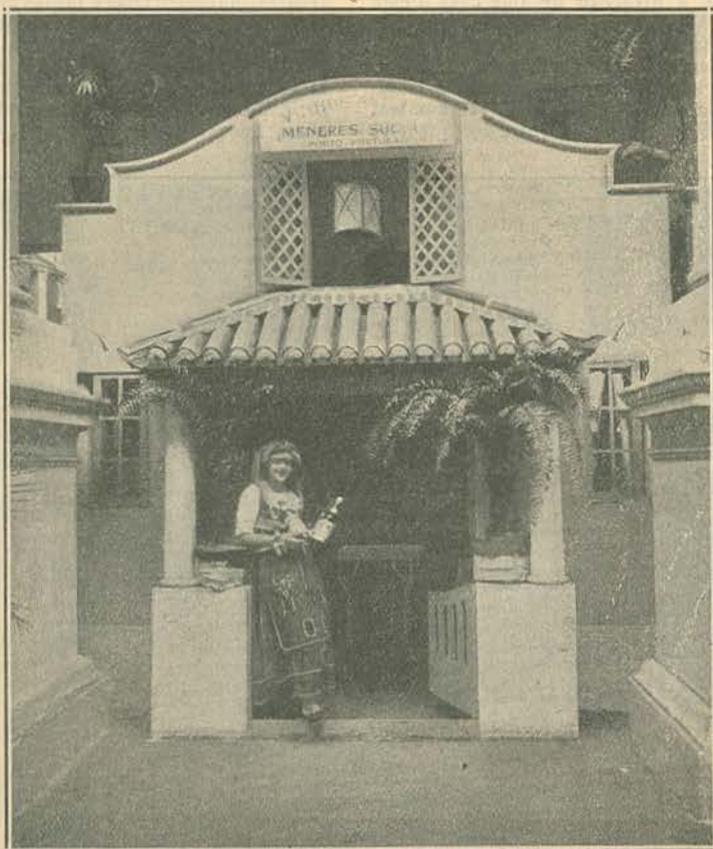
Mas não só a qualidade dos seus vinhos preoccupa a firma a que nos vimos referindo, mas também a sua apresentação, que é cuidada e meticulosa. Assim os seus vinhos conquistaram os mercados estrangeiros, a despeito da enorme con-

correncia com que este commercio tem hoje que defrontar-se.

Os armazens da casa Menéres, em Vila Nova de Gaya são verdadeiramente modelares e, por todas estas razões, os vinhos desta importante firma são considerados dos melhores na sua especialidade.

Tendo concorrido á Exposição Internacional do Rio de Janeiro a Casa Menéres apresentou ali uma interessantissima instalação, com um cunho caracteristicamente regional a que não faltou a gentil minhota com o seu típico traje.

A' firma Antonio Ferreira Menéres, Succ., Ltd.^a, concedeu o jury da Exposição Internacional do Rio de Janeiro o «Grand Prix» pelos seus afamados vinhos do Porto.



Stand da firma Antonio Ferreira Menéres Succ. Ltd.^a na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FOSFOROS



«Stand» da Companhia Portuguesa dos Fosforos

A COMPANHIA PORTUGUEZA DE FOSFOROS OBTVEU, NO GRANDE CERTAMEN BRAZILEIRO, DUAS MEDALHAS DE OURO, PELAS MADEIRAS PARA EMBALAGENS E PELOS FOSFOROS EXPOSTOS

OS VINHOS COLARES CHITAS



Antonio Bernardino da Silva
(Chitas)



Hermenegildo Bernardino da Silva



João Bernardino da Silva



Antonio Bernardino da Silva Junior

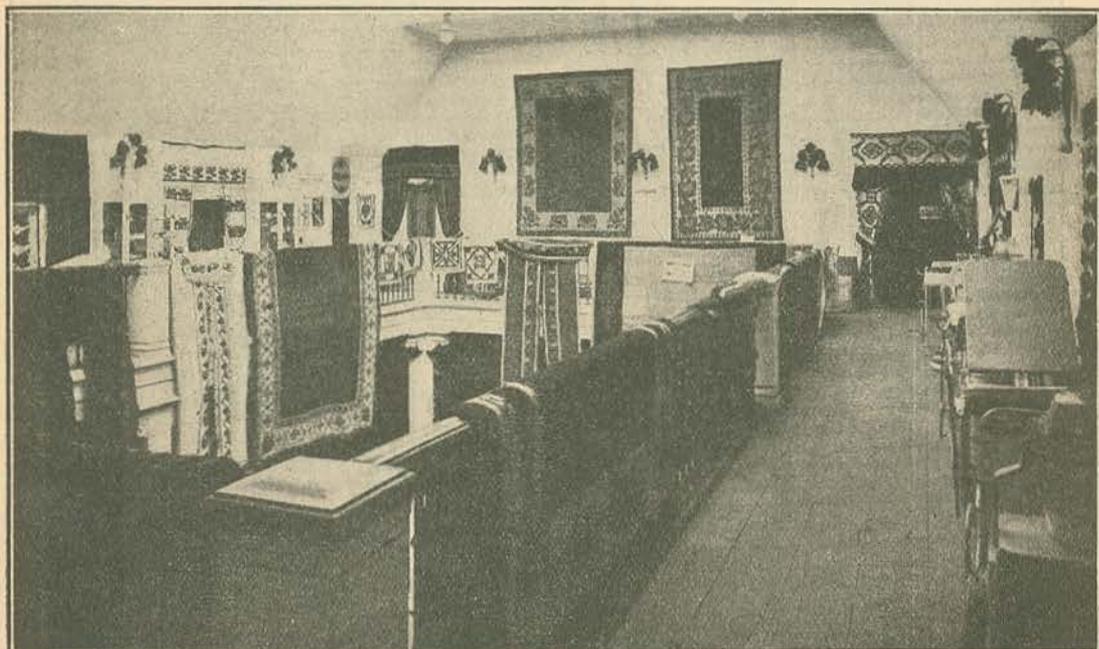
Hermenegildo e João, o sr. Antonio Bernardino pode bem ufanar-se de ter realizado uma obra importante, a todos os títulos. Os seus vinhos, que nesta Exposição obtiveram a honrosa distinção de medalha de Ouro, já tinham obtido igual recompensa na Exposição Panamá-Pacífico em 1915.

Ninguém ignora que dos vinhos de Colares, a afamada marca de renome universal, são os oriundos de terrenos arenosos os preferidos por grande parte dos consumidores, como os mais finos que são. No sítio das Azenhas do Mar, junto á pitoresca Praia das Maças, existe ha anos já, uma instalação vinicola de primeira categoria, cujos vinhos se tornaram dos mais apreciados de toda a região. Com as suas adegas em edificio proprio, dispondo do material mais moderno e completo, o sr. Antonio Bernardino da Silva (Chitas), conseguiu para os seus productos um lugar de destaque na vinicultura nacional. Tendo como preciosos auxiliares, seus filhos Antonio,



OS TAPETES DE BEIRIZ

OBTIVERAM A MEDALHA DE OURO



Stand dos tapetes de Beiriz na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

Os graciosos e artisticos tapetes de Beiriz, expostos no grande certamen do Rio de Janeiro, saíram da Fabrica do sr. Carlos Rodriguez de Miranda, em Calves-Povoas do Varzim. Já na recente exposição das Caldas a Rainha obtiveram dois premios, uma medalha de Ouro e um Premio de honra.

Prepara já o sr. Carlos Rodriguez de Miranda uma exposição dos productos da sua fabrica, que se realisará em Lisboa, de 25 do mez corrente a 12 de dezembro, no salão da Sociedade de Belas Artes e que vae certamente assegurar-lhe um exito mais.



*As instalações vinícolas
de Valente, Costa & C.^{ia} L^{da}
(Vila Nova de Gaia)*

*são as mais vastas e
as mais modernas de*

Portugal



VIDAGO — PALACE HOTEL.

Sociedade Vidago
&
Pedras Salgadas

ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 3000 contos

PORTO
RUA DA CANCELA VELHA, 29

AGUAS MINERAIS (NATURAIS)

BICARBONATADAS SODICAS E CALCICAS, RADIOACTIVAS, PURISSIMAS

VIDAGO — FONTES, Vidago, Vidago 2.

PEDRAS SALGADAS — FONTES, Penedo, D. Fernando, Pedras Salgadas, Preciosa, Grande Alcalina.

SABROSO — FONTES, Sabroso, Sabroso Novo.

MELGAÇO — FONTES, Melgaço.

CONTEMPLADAS com

GRAND PRIX

NA

Exposição Internacional do Rio de Janeiro

DEPOSITOS } PORTO — Rua da Cancela Velha, 31 — Telefone 319
 } LISBOA — Rua de S. Julião, 67 — Telefone 1996 C.

ESTANCIAS DE CURA

EM

Vidago,
Pedras Salgadas

E

Melgaço

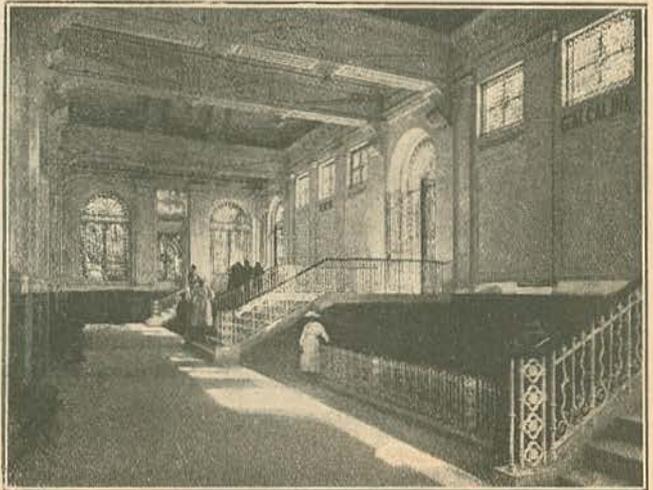
ABERTAS

DE

1 de Junho

A

10 de Outubro



PEDRAS SALGADAS — PAVILHÃO DAS FONTES;
PENEDO E GRANDE ALCALINA

LABORATORIO SANITAS



A instalação do Laboratorio Sanitas na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

O Laboratorio Sanitas teve a mais alta recompensa que a Exposição concedeu: o Grande Premio

Realmente, desde 1911 que este Laboratorio se tem sucessivamente aperfeiçoado, de forma a ocupar um lugar de entre os primeiros no seu genero, em todo o mundo. Os seus vastos laboratorios na R. do Cabo e R. S. João Neponuceno, os seus depositos e secção de exportação na Praça Luiz de Camões e Rua das Flores e os seus escritorios na T. do Carmo mostram bem a sua vastissima e inteligente organização.

Os medicos em Portugal aceitam sempre a marca «Sanitas», como sendo uma garantia de genuinidade dos medicamentos. A exportação para as nossas colonias, Congos Belga e Francez, India Ingleza, China, Estados Unidos da America, etc., é hoje importantissima. A instalação dos serviços do Laboratorio no Brazil, acaba de ser completada ha pouco tempo, com uma vastissima séde de ven-

da e de propaganda. Os seus productos são hoje conhecidos no Brazil como medicamentos de elite, sendo muitos deles, como a Lactosinbiosina, usado por todos os grandes clinicos.

Os seus representantes no Rio de Janeiro são os srs. Oliveira Maia & C.^a, uma firma inteligente e de largas vistas que está dando aos negocios do Laboratorio Sanitas no Brazil, um largo incremento.

Pelas impressões colhidas de entre os medicos a «Sanitas», deve em pouco ocupar no Brazil o primeiro lugar no seu genero.

Realmente o seu corpo directivo,, constituído por medicos, professores, bacteriologistas, clinicos, etc., é uma garantia para os doentes e medicos e uma afirmação de organização em moldes tão largos como estamos bem pouco costumados a constatar no nosso meio. Bem merecida a recompensa que o jury lhe atribuiu.

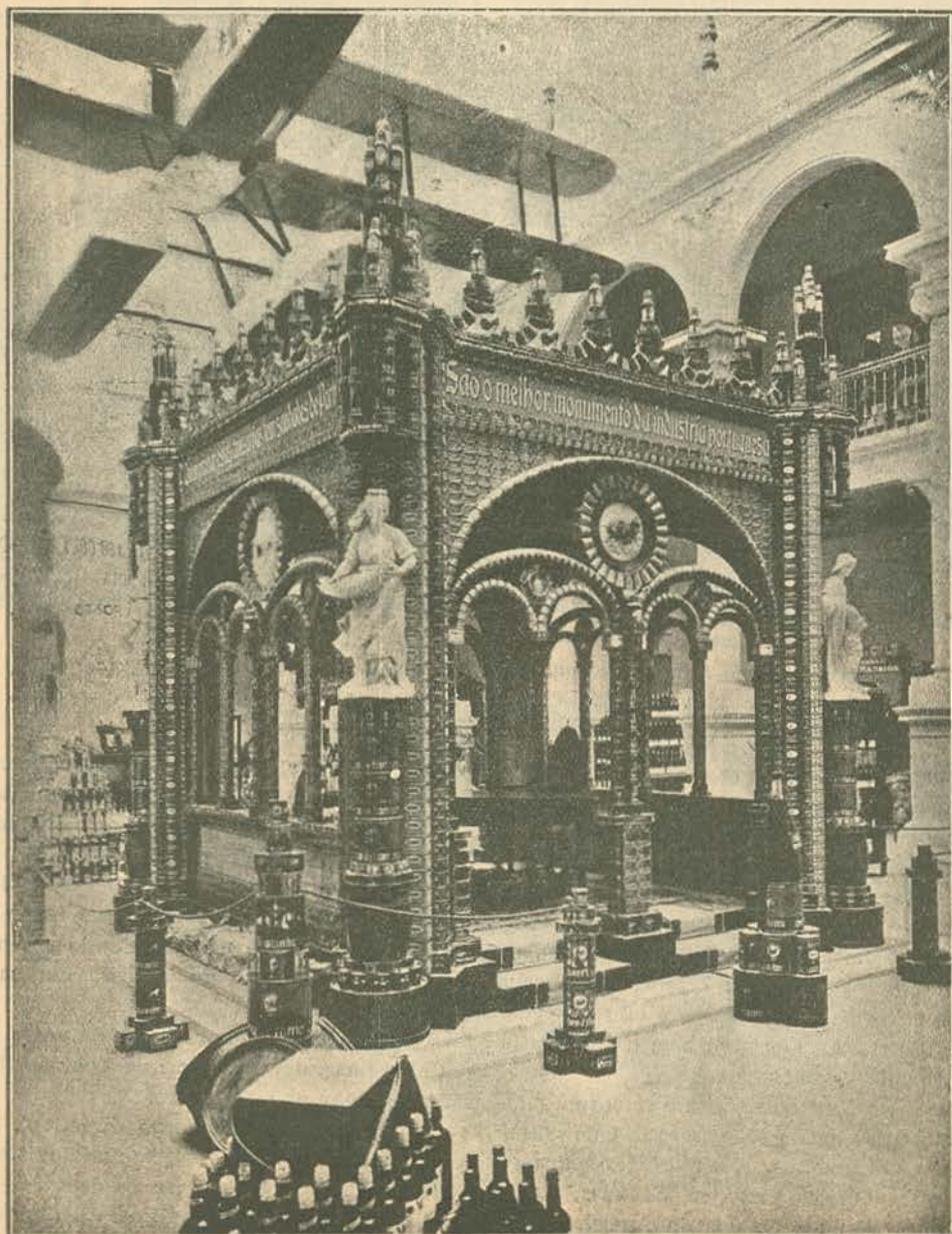


Conservas de Matosinhos

O Pavilhão da Fabrika Lopes, Coelho Dias & C.^a Ld.^a uma das mais interessantes instalações de toda a Exposição.

As afamadas conservas da conhecida fabrica de Matosinhos obtiveram o Grand Prix, na sua classe, recompensa mais que justificada pela excelencia dos seus productos.

A Fabrika Lopes, Coelho Dias & C.^a Ld.^a no seu constante e progressivo labor no aperfeiçoamento das suas conservas soube conquistar o seu logar de destaque na industria nacional.



Stand da Fabrika de Conservas de Matosinhos na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

O UNICO "GRAND-PRIX"

que, no Pavilhão Portuguez das Industrias se conferiu, na classe de PERFUMARIA E PRODUCTOS DE BELEZA, foi ganho pela

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

DIRECTORA—MADAME CAMPOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

LISBOA—AVENIDA DA LIBERDADE, 23

TELEFONE—N. 3641

Endereço Telegrafico—BELESAL-LISBOA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RIO DE JANEIRO—RUA 7 DE SETEMBRO, 166

TELEFONE—C. 1701

Endereço Telegrafico—BELESAL-RIO



Fachada da sucursal da Academia Scientifica de Belleza, no Rio de Janeiro



Interior da sucursal da Academia Scientifica de Belleza no Rio de Janeiro

Os afamados Vinhos de Colares da marca V. S. que o Paiz inteiro mui-

to justamente aprecia, conquistaram na Exposição Internacional do Rio de Janeiro uma medalha de Ouro e um Diploma de Honra.

Os vinhos d'esta marca não teem rival e as suas instalações em Colares, em

res, dispendo dos mais aperfeiçoados maquinismos.

E' uma instalação unica no Paiz.

O deposito geral dos vinhos V. S. em Lisboa é na Rua Rodrigues Sampaio, 15, D. J. Silva, L.^{da} — Portugal.

edificio expressamente construido, são verdadeiramente inodela-

CONSTANCIA E LABOR



MARCA REGISTRADA

Colares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.^{da}

LISBOA

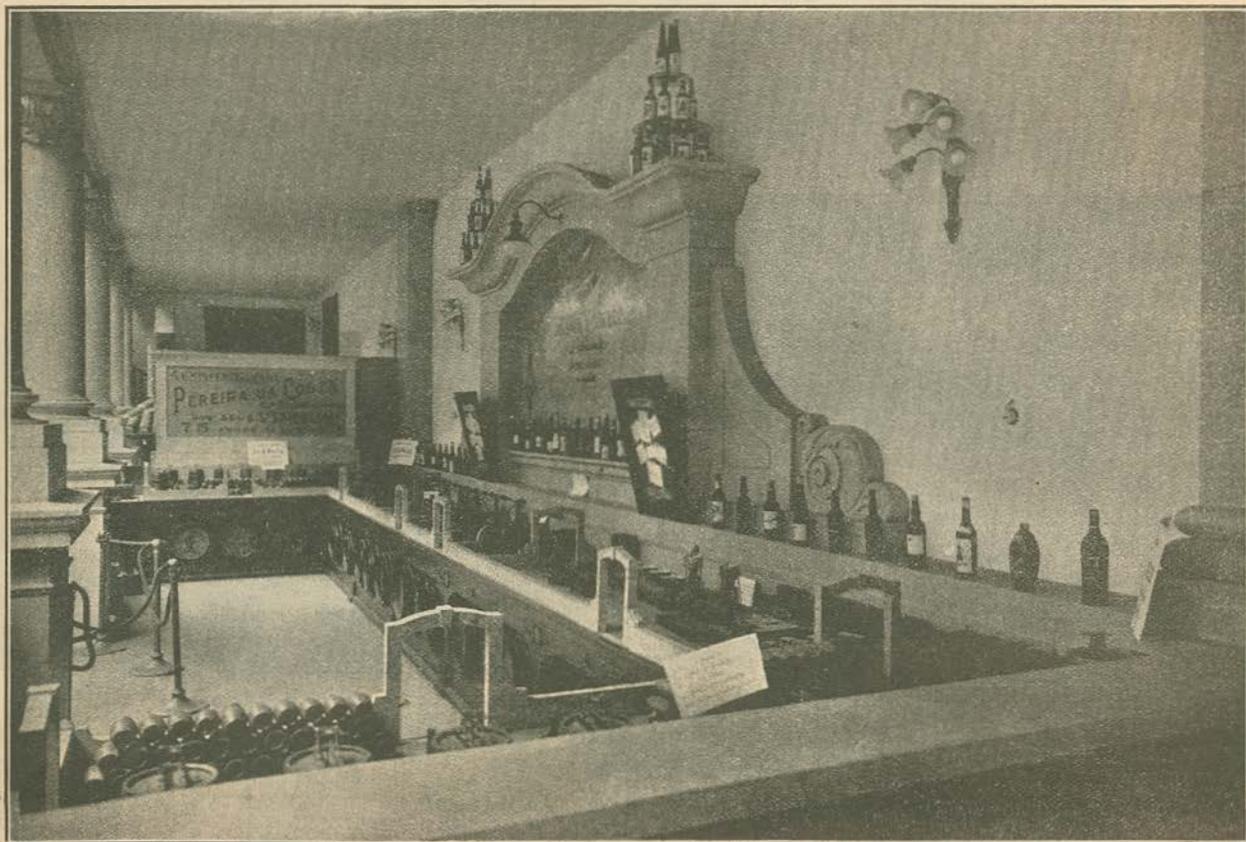


A secção do engarrafamento do vinho branco, nas caves de Colares

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, & C.^A, L.^{DA} — EXPORTADORES DE VINHOS
CASA FUNDADA EM 1848

DOIS
GRANDS
PRIX

DIPLOMA
DE
HONRA

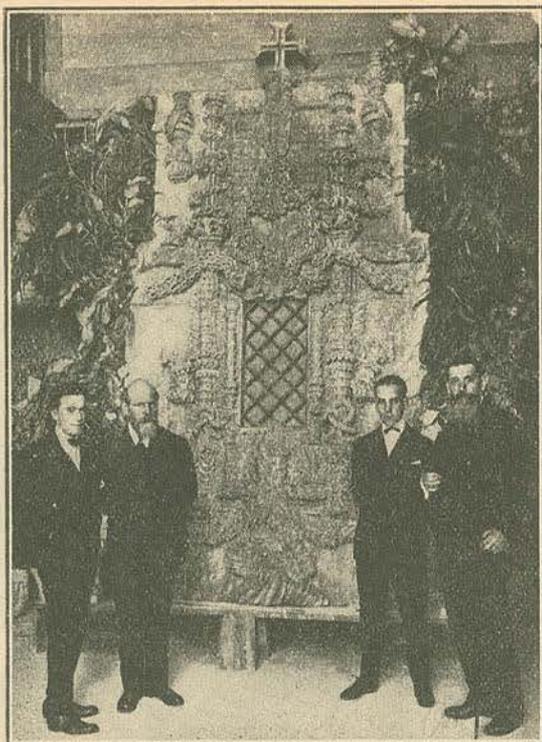


Stand da Casa José Pereira da Costa & C.^A, Limitada, de Vila Nova de Gaia, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, em que foi contemplada com dois «Grands-Prix» e «Diploma de Honra»

“STAND” DOS “PRODUCTOS TAIPAS”

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Este *stand*, cujo valor nos é demonstrado pela fotografia que reproduzimos, por infelicidade não pode ser apresentado na Exposição, por se ter inutilizado durante a viagem ao seu destino. A sua confecção



era em gesso patinado, tendo sido executado no antigo atelier de Teixeira Lopes, na Fabrica de Ceramica das Devesas, pelo tenente Alberto G. Baptista (escultura) e por Carlos Carneiro (*Patinage*).

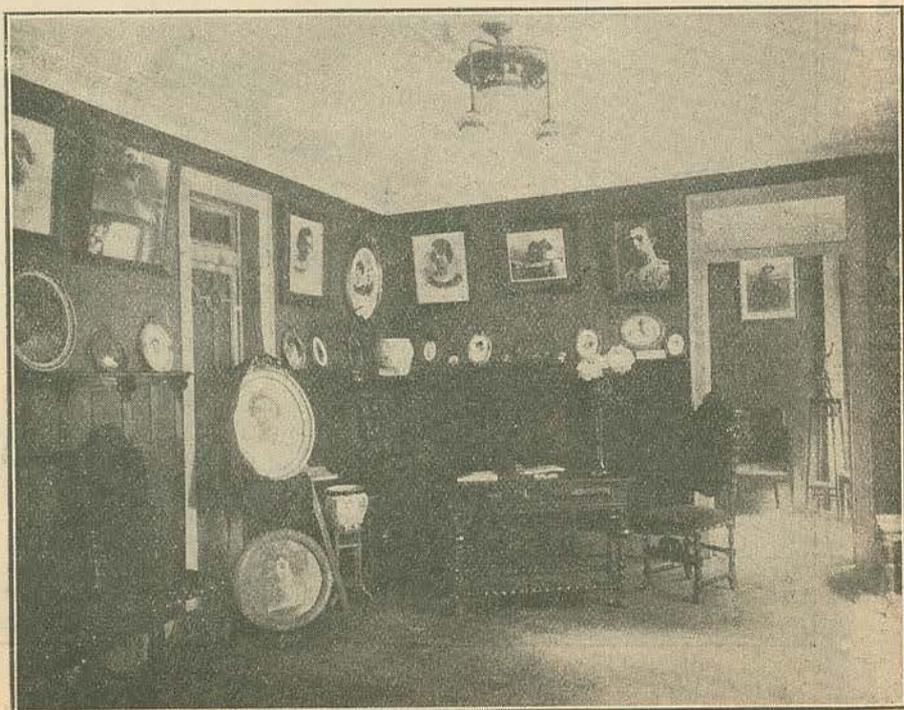
A ROYAL-PHOTO na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

O Jury que classificou e conferiu os premios da secção de fotografia com a maior imparcialidade e justiça distinguiu este atelier, conferindo-lhe o GRAND-PRIX em virtude da beleza dos seus clichés.

A honra com que vem de ser atingida a firma Santos & Raposo, L.^{da}, mais valorosa se torna por ter sido dos expositores de Lisboa a UNICA que obteve a mais elevada recompensa.

No seu atelier sito na rua do

Carmo, n.º 55, 1.º (ao Chiado), sob a direcção artistica do socio Santos d'Almeida é onde



Aspecto dum dos salões do seu atelier em Lisboa

se podem obter os melhores e mais modernos retratos.

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.^{da}

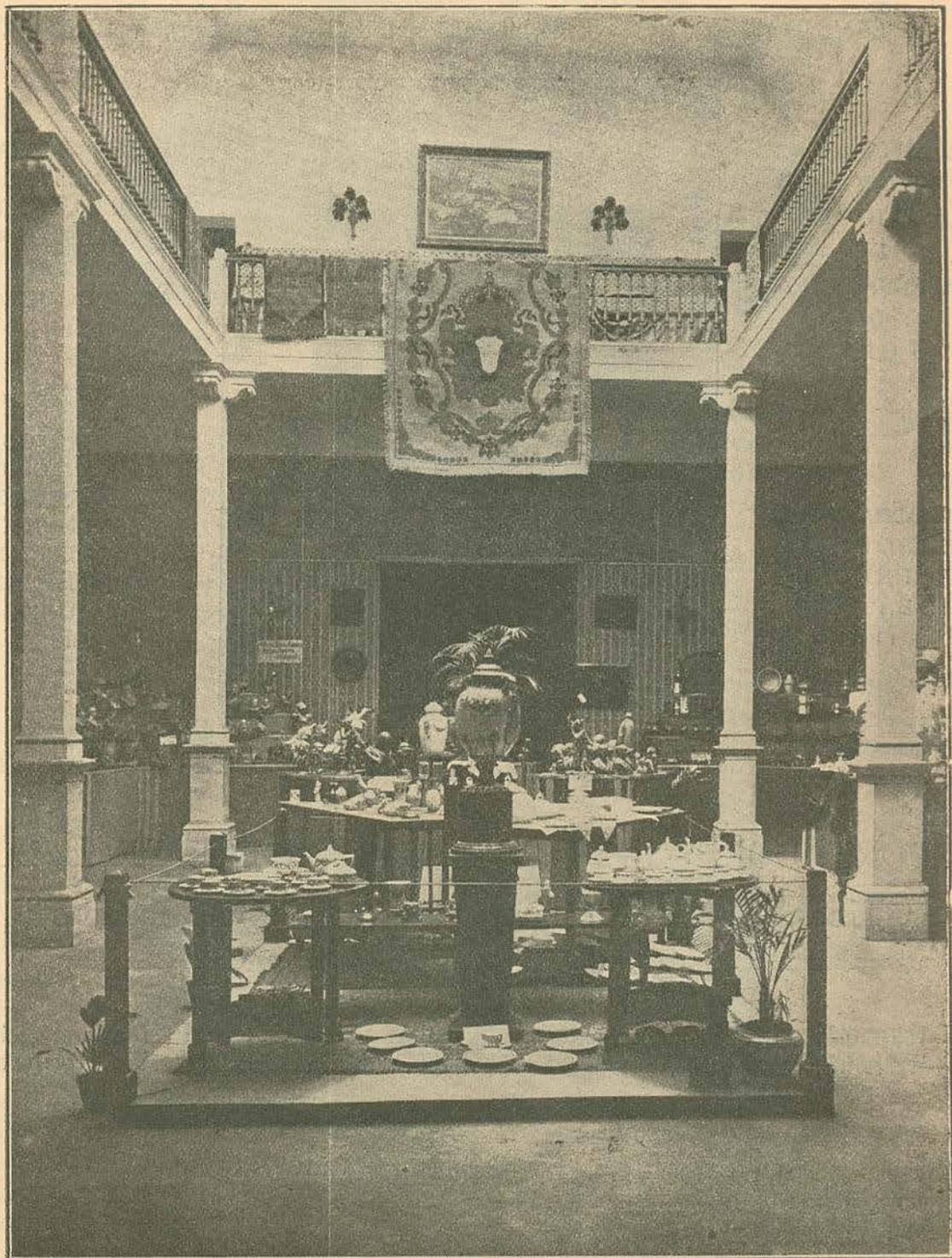
ILHAVO—PORTUGAL

FUNDADA EM 1824

POR JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO

Premiada com o diploma de honra na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

SÉDE—LARGO DA BIBLIOTECA, 17—LISBOA



Stand da Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.^{da}, na Exposição do Rio de Janeiro

Capital autorizado
Esc.: 10.000.000\$00



Capital realizado
Esc.: 5.000.000:00

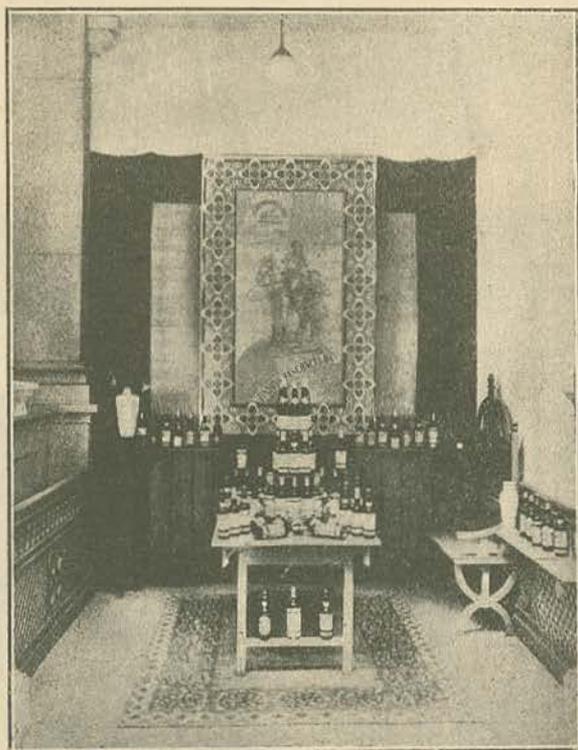
Sociedade dos Vinhos Vasconcelos

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

GRAND PRIX, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1923

MEDALHA de PRATA
EXPOSIÇÃO
VITICOLA
DO
PALACIO-CRISTAL
DO
PORTO

MEDALHA D'OURO
EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DE PARIS
1889



MEDALHA de PRATA
E
MEDALHA D'OURO
EXPOSIÇÃO
INDUSTRIAL
PORTUGUEZA
1888

MEDALHA D'OURO
EXPOSIÇÃO
DO GREMIO
LITERARIO
E COMERCIAL
PORTUGUEZ
DO PARÁ
1918

Stand da Sociedade dos Vinhos Vasconcelos na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1923

EXPORTADORES DE VINHOS DO PORTO E DE LISBOA

Finos, licorosos e comuns encascados e engarrafados
para todos os pontos do mundo

PORTO-CLUB, excelente Vinho do Porto
—VERMOUTH VASCONCELOS, magnifico—
aperitivo

MONTE ROSA, Vinho de mesa de fino aroma e paladar
QUEIMADO VASCONCELOS tonico e reconstituinte
sem rival

LISBOA
SÉDE

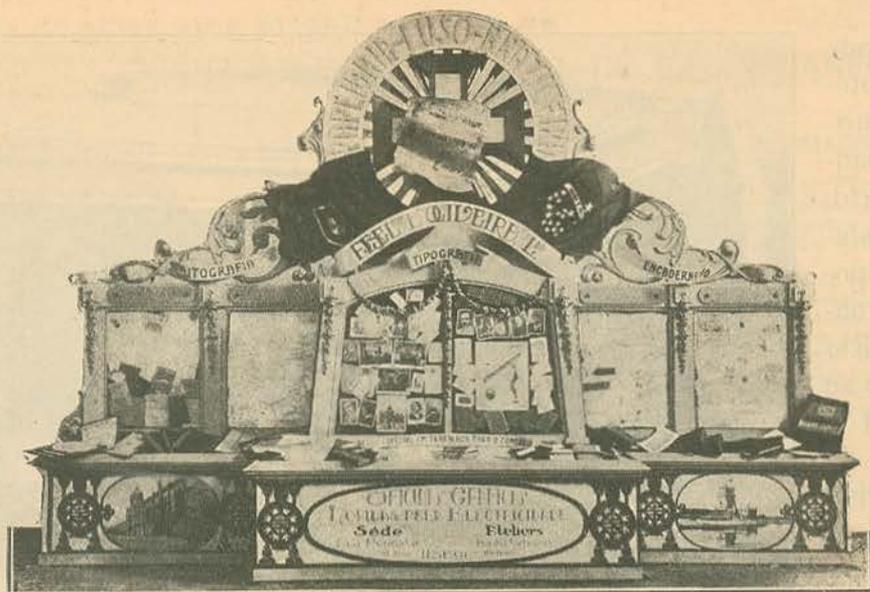
ESCRITORIO: Caes do Sodré, 52

ARMAZENS { Rua do Grilo, 56
Av. Marginal do Beato

PORTO

Escritorio e Armazem
R. Rei Ramiro, 50 (V. N. de Gaia)

A Papelaria Luso-Brasileira na Exposição do Rio



Stand da Papelaria Luso-Brasileira, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

A Papelaria Luso-Brasileira dos srs. Abel d'Oliveira, Limitada, é uma das casas que se tem sabido impôr pela sua acertada orientação de não copiar o trabalho dos outros, obtendo assim o exclusivismo das suas belas produções.

Por compreender que marca no nosso acanhado meio alguma coisa mais que o vulgar, fez-se representar no Grande certamen do Rio, apresentando um bem delineado Stand, da autoria do distinto artista sr. Roberto dos Santos, com um mostruario dos trabalhos executados nas suas modelares oficinas, dando assim uma prova do seu muito patriotismo e o grande desejo de cooperar para bem do País, porquanto o custo elevadissimo do seu Stand e as contrariedades que se apresentaram, não fizeram desvanecer no espirito de aqueles senhores a sua tão bella iniciativa, digna por todos os motivos dos mais

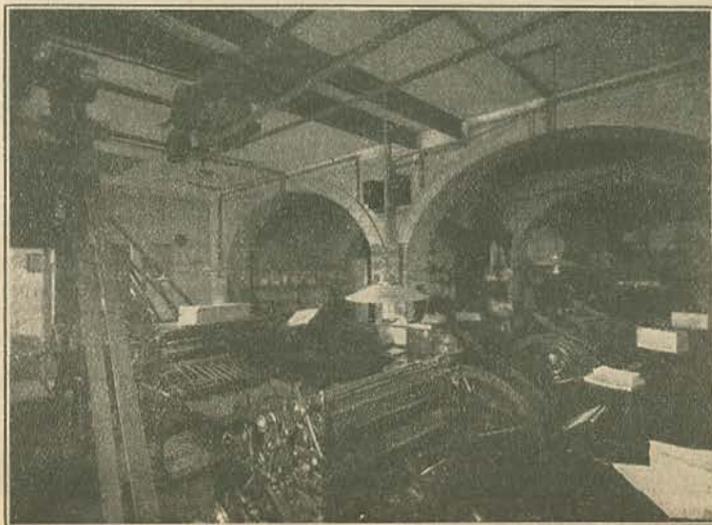
elevados elogios. O conjunto dos trabalhos apresentados, extraídos das suas artisticas produções para as principais casas comerciais de Lisboa e Porto, desde o mais simples ao mais artistico impresso em alto relevo esmaltado e os da sua secção de Encadernação, grangearam, pela sua beleza, perfeição e gosto artistico, dois grandes premios com que o Jury recompensou os esforços e o estudo que os proprietarios da Papelaria Luso - Brasileira tem dedicado ao engrandecimento e ao bom nome que a sua casa hoje merecidamente disfructa na nossa Praça.

Para finalizar daremos ao leitor, a titulo de curiosidade, uma expressão que estes senhores usam muito acertadamente:

*O inicio de uma
boa transacção*

*tratada com um
bom impresso
bem trabalhado*

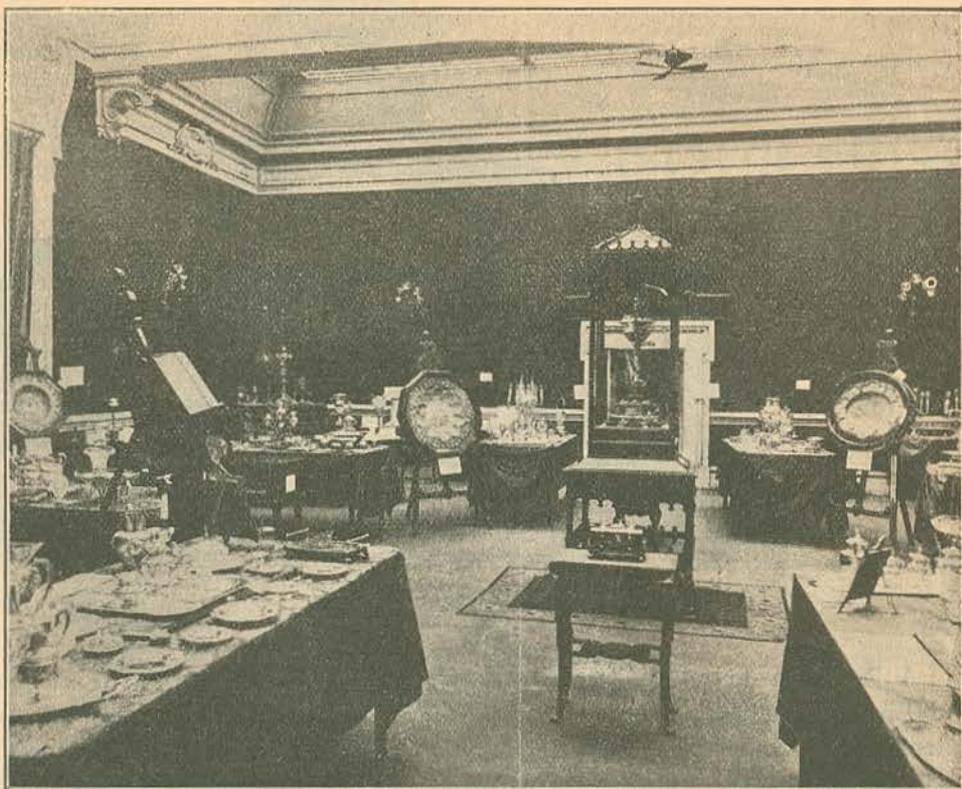
*é meio caminho
andiado.*



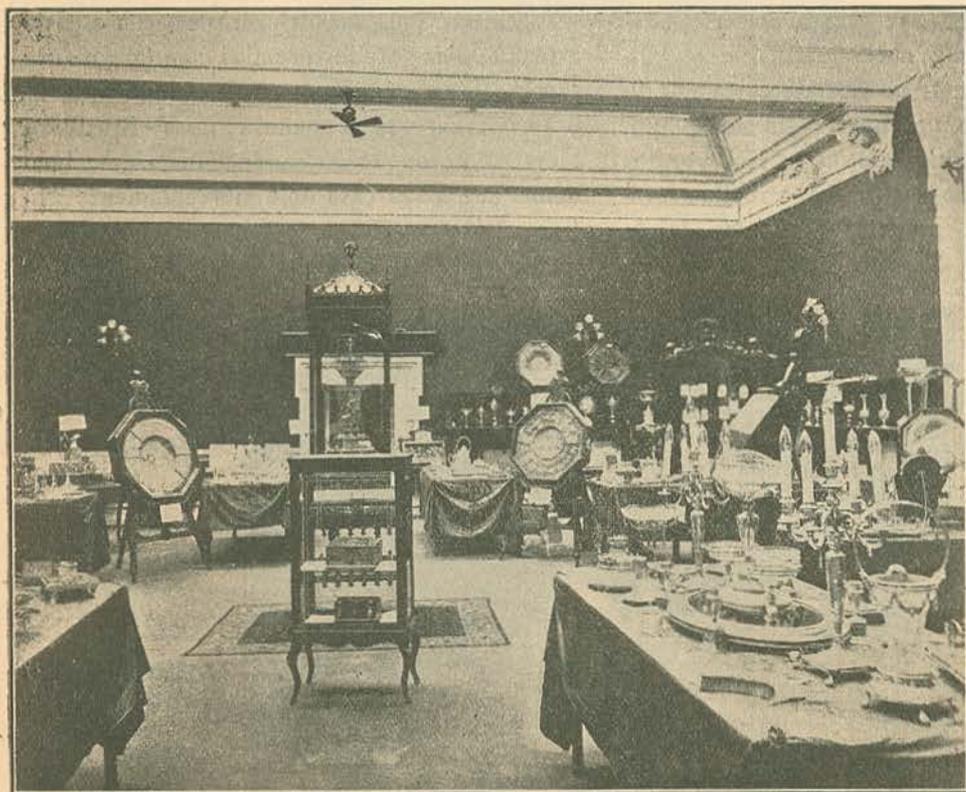
Trecho duma das oficinas da Papelaria Luso-Brasileira

OURIVESARIA ALIANÇA, DO PORTO

O Grande Premio obteve-o a Ourivesaria Aliança do Porto, cujas instalações na Exposição Internacional do Rio de Janeiro se impuzeram á admiração de todos os visitantes. Mostruario completo de quanto produz esta casa, revelando uma arte e bom gosto inexcitáveis. A Ourivesaria



Um aspecto das instalações da Ourivesaria Aliança na Exposição do Rio de Janeiro



Outro aspecto das referidas instalações

Aliança conquistou sem favor a alta recompensa a que os seus meritos próprios dão incontestavel direito.

As duas fotografias que inserimos, reproduzindo as instalações do importante estabelecimento na referida Exposição, dão apenas uma palida ideia da sua riqueza.

A PARCERIA VINICOLA DO NORTE, L.^{DA}

acaba de obter uma Medalha d'Ouro na

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO,

OS SEUS BELOS LICORES PREMIADOS

A Parceria Vinicola do Norte, L.^{da}, com séde no Porto, é a grande obra d'um homem que pela sua intelligencia, pelo seu grande tino pratico, pelas suas invulgares qualidades de trabalho, conseguiu um lugar de evidente destaque no nosso meio comercial e industrial. Esse homem é o sr. José Marques de Sá.

A sua actividade não tem limites. Ele administra ao mesmo tempo a Parceria, que é um emporio comercial com vastas instalações no Freguesal e em Oliveira do Bairro, as importantes Fabricas de Serração e Construção da Lameira e uma outra em Matosinhos, a sua importante Fabrica de Ceramica em Alvarães — (Viana do Castelo) e ainda a notavel Fabrica de Licores IDEAL, que ele aguilmente fundou e que é uma das primeiras do nosso paiz. A dar credito a esta afirmação está o factos dos licores IDEAL acabarem de ser recompensados com a

MEDALHA D'OURO

NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Esta distincção bastaria para firmar os credits da FABRICA IDEAL se eles não estivessem já garantidos pela aceitação e pela preferencia nos mercados nacionaes. E assim se demonstra que as iniciativas do sr. Marques de Sá, animadas pela sua grande força de vontade e pela sua intelligencia triunfam sempre. A Parceria Vinicola que é a sua obra primacial da qual todas as outras brotaram, assentou já sobre trabalhos seus no campo comercial vinicola. Negociava em vinhos ha cerca de 19 anos, quando um grupo de capitalistas, reconhecendo as suas grandes qualidades, lhe propoz o apoio financeiro para a fundação da Parceria, que hoje é das primeiras casas exportadoras, fazendo entrar no paiz muitos milhares de contos em ouro e concorrendo para o grande desenvolvimento e prosperidade da nossa viticultura. O premio honrosissimo que lhe conferiu o jurí da Exposição Internacional do Rio de Janeiro é merecidissimo e mais um motivo de orgulho pelos resultados da grande obra realisada.

Marques de Sá

Director da Parceria



Salão de Exposição da Parceria

FABRICA NACIONAL DE BORRACHA

CASA FUNDADA EM 1895

DE VICTOR C. CORDIER, L.^{DA}

Premiada com medalhas de ouro e prata em varias exposições
LISBOA E PORTO

Diploma de honra na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

ESCRITORIOS E FABRICA

RUA DO ASSUCAR, 73



DEPOSITOS

275, Rua da Prata, 277 — LISBOA

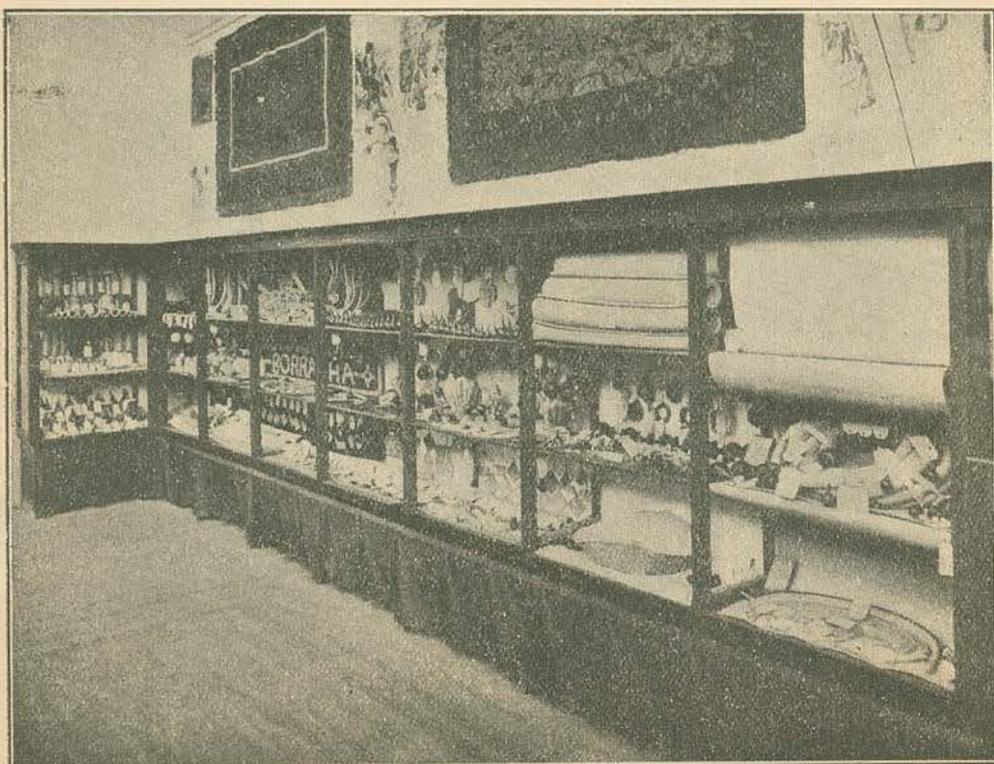
136, Rua das Flôres, 138 — PORTO

SUPERFICIE APROXIMADAMENTE 4.000 METROS QUADRADOS

OPERARIOS 200

ARTIGOS MAIS IMPORTANTES

Tubos e chupadores para regas, trasfega de vinhos, azeites, bem como para todas as aplicações necessarias a qualquer ramo de industria, guarnecimentos de cilindros para todas as industrias, folhas em borracha para calçado, juntas e valvulas e outras aplicações industriaes; correias de algodão, borracha para transmissões e transporte de minerios, juntas plastiaes para cravar latas de conserva, todos os artigos para cirurgia, solas e tações de borracha, bolas e bonecos em borracha para brinquedos, amianto em folhas e cordas, etc.
Manufatura geral de todos os artigos de borracha flexivel e ebonite.



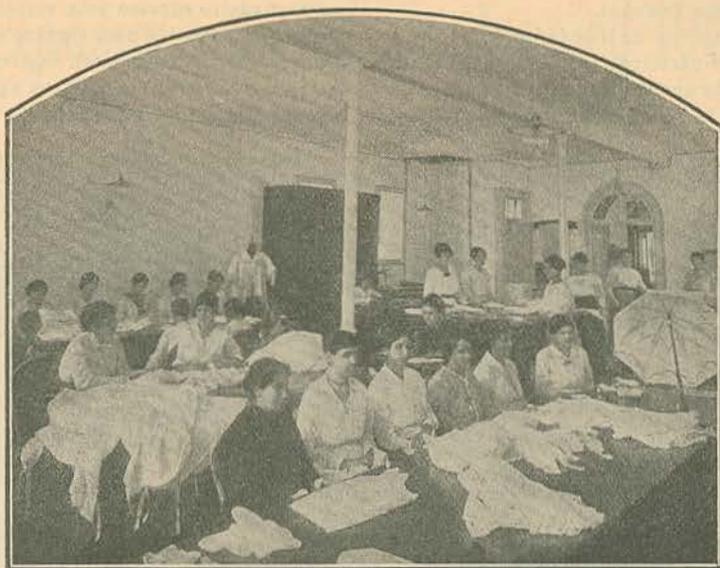
Stand da Fabricao Nacional de Borracha, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

UMA INDUSTRIA GENUINAMENTE PORTUGUEZA

EXISTE em Portugal, na lindíssima ilha da Madeira, uma industria genuinamente nossa, em plena florescencia, aperfeiçoando-se dia a dia, tornando-se inimitavel.

Queremos referir-nos á industria dos bordados, hoje uma das mais importantes do nosso Paiz, fonte inexgotavel de riqueza, a pesar bem favoravelmente na nossa balança economica. Apareceram estes bordados, ha bons longos anos já, no Funchal e, de tal maneira se foi desenvolvendo a sua exploração que, crescendo de ano para ano, atingiu a importancia que hoje tem, representando o bem-estar da população de toda a Ilha e a prosperidade do seu commercio, em que se occupam firmas de todas as nacionalidades.

Alemães, inglezes e syrios, sobretudo, disputam-se

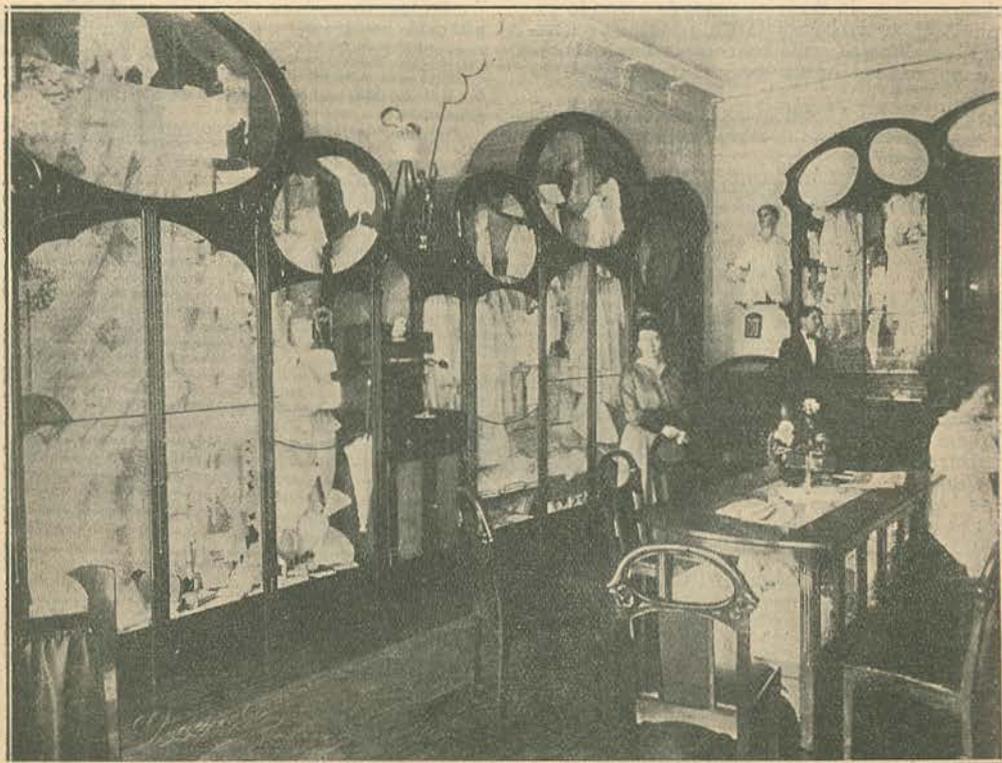


Salão de concerto e costura

a primazias mas, justo é accentua-lo, aqui, neste momento, são portuguezas as casas que mantem os mais solidos creditos, graças á meticulosidade com que se dedicam a esta delicada exploração. São ainda portuguezas as casas que mais se preocupam com o bom nome da industria do que com os interesses que ella pode proporcionar.

Ha quem busque apenas que os lucros sejam com-

pensadores, que a exportação aumente seja como fór e seja para onde fór, mas ha tambem quem olhe com mais cuidado para que os bordados mantenham o seu bom nome consagrado, buscando aperfeiçoar cada vez mais a sua confecção. Os bordados da Madeira foram tambem á Exposição do Rio de Janeiro, e uma das suas instalações que mais interesse despertaram entre



Salão de vendas (lado oeste)

todos os que visitaram o nosso Pavilhão, foi a da Companhia Portuguesa de Bordados, que representa, sem favor, a mais audaciosa tentativa no seu genero, que se tem levado a efeito no Funchal.

A Companhia Portuguesa de Bordados impôz-se a rude tarefa de mostrar a perfeição absoluta na industria a que se dedicou. Tudo quanto d'aquella casa sae, seja para que destino fôr, já se sabe que obedece a todos os requisitos, que são tantos e tão exigentes, duma obra perfeita, artistica mesmo.

Do mais pequeno adorno, o mais insignificante lenço, por exemplo, á peça mais complicada, a meticulosidade é a mesma. A Companhia Portuguesa de Bordados prefere a tudo o nome da sua casa e a perfeição dos seus productos. E' esta a divisa com que trabalha constante e inalteravelmente, o

que lhe conquistou o logar de destaque de que hoje disfruta. A instalação da Companhia Portuguesa de Bordados no nosso Pavilhão da Exposição do Rio de Janeiro fez um verdadeiro successo pela variedade dos objectos expostos, bordados de uma riqueza incomparavel, de um gosto artistico inexcédível. Convepientemente dispostas as varios peças em vitrines apropriadas, decorado o stand com artigos da Madeira, a instalação da Companhia Portuguesa de Bordados dava uma nota de requintada elegancia á exposição portugueza. Como justa compensação da obra patriótica a que esta Companhia se abalçou, conferiu-lhe o juri da Exposição do Rio de Janeiro a mais alta recompensa na sua classe, o Grand Prix Bem merecida a distincção á Companhia Portuguesa de Bordados, do Funchal.



Stand da Companhia Portuguesa de Bordados na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

COMPANHIA VINICOLA DA MADEIRA

Os preciosos vinhos da Madeira que todo o mundo conhece conquistaram mais um justo titulo de gloria na Exposição do Rio de Janeiro, onde concorreram as mais conhecidas e apreciadas firmas da encantadora Ilha do Atlantico.

Os vinhos da Madeira teem alcançado sempre, onde quer que tenham concorrido, elevadas recompensas e ainda desta vez mereceram ao jury da Exposição do Rio de Janeiro as mais categorizadas classificações.

A Companhia Vinicola da Madeira é das casas madeirenses da especialidadedas que mais credito gozam á quem e além fronteiras, pela excellencia dos vinhos que apresenta nos varios mercados do mundo.

Tendo concorrido á Exposição Brasileira, ali obteve a alta distincção de um Grand Prix que o jury só concedeu ás casas que realmente a mereciam.

Sucessora de

A. Izidro Gonçalves, firma já acreditada e muito conhecida no Brasil, a Companhia Vinicola da Madeira vae, em constante progresso, aperfeicoando as suas produções, conquistando novos mercados e acreditando dia a dia, mais ainda, o seu nome, aliás já consagrado.

Reconhecê-lo é, apenas, fazer-lhe justiça.



Exposição do Rio de Janeiro 1922

GRANDE PREMIO

FINE "MACIEIRA"

SUBSTITUE O MELHOR COGNAC

DOIS GRANDES PREMIOS

Rio de Janeiro 1908 --- Rio de Janeiro 1922

UMA MEDALHA D'HONRA

PANAMA' PACIFICO 1910

Cinco Medalhas d'Ouro

Paris 1899 e 1900 --- Cap Town 1904-1905

St. Louis 1904 --- Panamá 1915

Sempre as mais altas
recompensas onde concorre

RUA IVENS, 47 - TELEF. O. 3751





Companhia Geral de Cal e Cimento

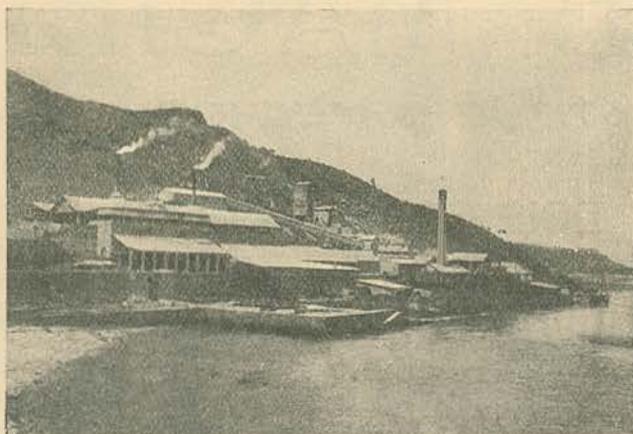


Rua do Alecrim, 45, 1.º

LISBOA

A Companhia Geral de Cal e Cimento, cujas fabricas em Setubal fornecem o Paiz inteiro, concorreu á Exposição Internacional do Rio de Janeiro com os seus conhecidos productos.

Dotadas dos mais modernos maquinismos, com uma instalação que nada deixa a desejar, as fabricas em Setubal souberam impôr os seus cimentos que conquistaram rapidamente o nosso merca-



Edifício da Fabrica de Rasca, em Setubal

do. Sobretudo as duas marcas a «Audaz» e a «Tenaz» não encontraram competidores que pudessem entrar a sua marcha triunfante. E, assim a Companhia Geral de Cal e Cimento, é hoje uma instituição prospera que busca constantemente acompanhar os progressos da industria que explora e em que soube conquistar um lugar de indiscutível e justificado destaque.

M. SALDANHA & C. ^A L. ^{DA}

Casa Fundada em 1893

Rua Augusta, — 177 1.º —

LISBOA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Esta firma obteve na Exposição Internacional do Rio de Janeiro as seguintes recompensas:

Medalha de Ouro — AZEITE DE OLIVEIRA

Medalha de Ouro — ROLHAS DE CORTIÇA

Medalha de Prata — MERCURIO

Medalha de Bronze — VINHOS DO PORTO, MOSCATEL E DE MESA

A Fabrica Mecanica de Bordados

obtem a Medalha de Ouro



Stand da Fabrica Mecanica de Bordados na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

A Fabrica Mecanica de Bordados, cujas instalações se encontram em Lisboa, á Rua do Sol a Santa Catarina, 58, concorreu á Exposição do Rio de Janeiro enviando ali os seus productos, os quais se destacaram brilhante, conforme se verifica da gravura que publicamos.

Os productos da Fabrica Mecanica de Bordados chamaram justamente a atenção dos visitantes ao grande certamen brasileiro, apresentando-se de uma forma brilhante. Nas janelas da vasta sala que a nossa gravura reproduz vêem-se distintamente riquissimas cortinas bordadas, de um acabamento perfeito e de uma extrema elegancia.

A Exposição da Fabrica Mecanica de Bordados me-

receu ao Juri das recompensas a Medalha de Ouro, que veio coroar de uma forma decisiva a obra artistica que ela representa.

Os stores, brise bises, tanto em linon como em muselina, panos de meza, guarnições varias, almofadas, colchas, cada um destes artigos se pode classificar como uma especialidade desta Fabrica. A meticalosidade na sua confecção, a perfeição no seu acabamento, aliados a um inexcedível e artistico bom gosto, tornaram a Fabrica Mecanica de Bordados o primeiro estabelecimento do seu genero.

Honra o Paiz e é um valor que conta ma Industria Nacional.



Spratley & Co. Limitada

LISBOA — Rua do Arsenal, 162

TELEGRAMAS: Spratley

EXPORTADORES DE VINHOS

Premia dos em todas as Exposições a que teem concorrido obtendo DIPLOMA D'HONRA na Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922

AGENTES GERAES NO BRAZIL

JOSÉ GUIMARÃES

R. Theofilo Ottoni, 35 Sob.
RIO de JANEIRO

HEITOR ROCHA

A. Barão de Piracicaba, 147
S. PAULO

Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922

Productos do Laboratorio Farmacologico de Lisboa

A firma RAUL VIEIRA, LDA., com séde na Rua da Prata, 51, obtve na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, o PREMIO DE HONRA, como depositaria dos Productos do Laboratorio Farmacologico de Lisboa.

Apresentou entre muitos outros, os seguintes productos de PATENTE DE INVENÇÃO ORIGINAL:

Iodal: granulado de iodo iodetado, o unico producto que *não provoca iodismo*.

Farinha Lacto-Bulgara: para creanças e adultos, original por conter o lacto-fosfato nascente e leite fermentado com *bacilo bulgaro*.

Lypobiase: emulsão glicerínada de oleo de figado de bacalhau, em compota de banana.

Carne antifermentiscivel em pó: superalimento dos fracos, de assimilação completa.

Trisimbiase: associação dos fermentos de uvas, de cerveja e bulgaro, para curar a furunculose.

Fibrocalcina: (recalcificante natural), que emprega cal e fosforo já assimilados e extraídos dos animaes.

Lactobiase enema: producto para combater as febres tifoides, paratífoides e colibacilares, conjuntamente com a LACTOBIASE.

Zomobiase: carne líquida antifermentiscivel.

Hidropenol: especifico das cirroses atroficas.

Diurenal: especifico da gota e reumatismo agudo.

TODA A ÉLITE MEDICA do Paiz receita os productos do LABORATORIO

FARMACOLOGICO DE LISBOA

AMOSTRAS GRATIS AOS EX.^{mos} CLINICOS

Fornece-se literatura detalhada sobre todos os productos

TELEFONES: 3.586 e 2.194 Central



Stand apresentado pela firma F. F. Ferraz & C.ª Ltd.ª (Casa Ferraz), na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, o qual obteve do jurí uma medalha de ouro, pela sua artistica disposição.

Esta firma estabelecida na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, em 1880, tem obtido desde então as seguintes recompensas: — Medalha de bronze na Exposição Universal de Paris, em 1900; Medalha de prata na Exposição de S. Luis em 1904; Medalha de ouro na Exposição de Hygiene, em Montevideo em 1907; Medalha de ouro no Congresso de Buenos Aires, em 1910; Medalha de ouro e honra na Exposição de S. Francisco, em 1915 e **ULTIMAMENTE O «GRAND PRIX» NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO.**

Os seus terrenos productores, situados na melhor região vinhateira da Madeira (Camara dos Lobos) e a forma correcta e honesta como tem sido sempre encaminhados os seus negocios, tem-na habilitado a exportar para toda a parte, desde o Japão ao Chile, onde os seus afamados vinhos são devéras apreciados, tendo contribuido para o grande desenvolvimento que esta casa tem tido, e continua a ter a grande actividade dos seus proprietarios.

Tem actualmente em *stock* cerca de 1:200.000 litros de vinhos, entre os quaes grande quantidade de vinhos velhos, datando alguns de 1795, 1815 e 1820.

COLARES BURJACAS

DIPLOMA DE HONRA



A conhecida e apreciada marca de Vinhos de Colares Burjacas concorreu pela 1.^a vez a uma exposição, a do Rio de Janeiro, e nela obteve a acta classification de Diploma de Honra.

Esta circumstancia basta para demonstrar quanto apreciada foi a marca Burjacas no grande certamen.

A. FREIRE BUCELAS



A firma A. Freire de Bucelas, obteve na Exposição o diploma de Honra pelos seus afamados vinhos, entre os quaes se destacam as marcas Bucelas, Clarete, Moscatel e Rubi que tão apreciados são pelos entendidos.

MONTEIRO & SILVA

Rua da Trindade, 19

— LISBOA —



Stand da firma Monteiro & Silva

MEDALHA DE OURO

O Jury da Exposição Internacional do Rio de Janeiro conferiu a medalha de ouro pelos vinhos expostos pela firma Monteiro & Silva, de Lisboa, da Rua da Trindade de 19.

A acreditada firma lisbonense viu mais uma vez consagrados os seus credits pela distincão a que vimos de nos referir.

Bem merecida foi a recompensa que os srs. Monteiro & Silva, obtiveram no grande certamen internacional.

BELTRÃO, PENA, & C.^A L.^{DA}
LISBOA

As conservas de sardinha em azeite,
expostas pela firma BELTRÃO, PENA, & C.^A L.^{DA}

OBTIVERAM

A MEDALHA DE OURO

NA

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO



Beltrão, Pena, & C.^a L.^{da}

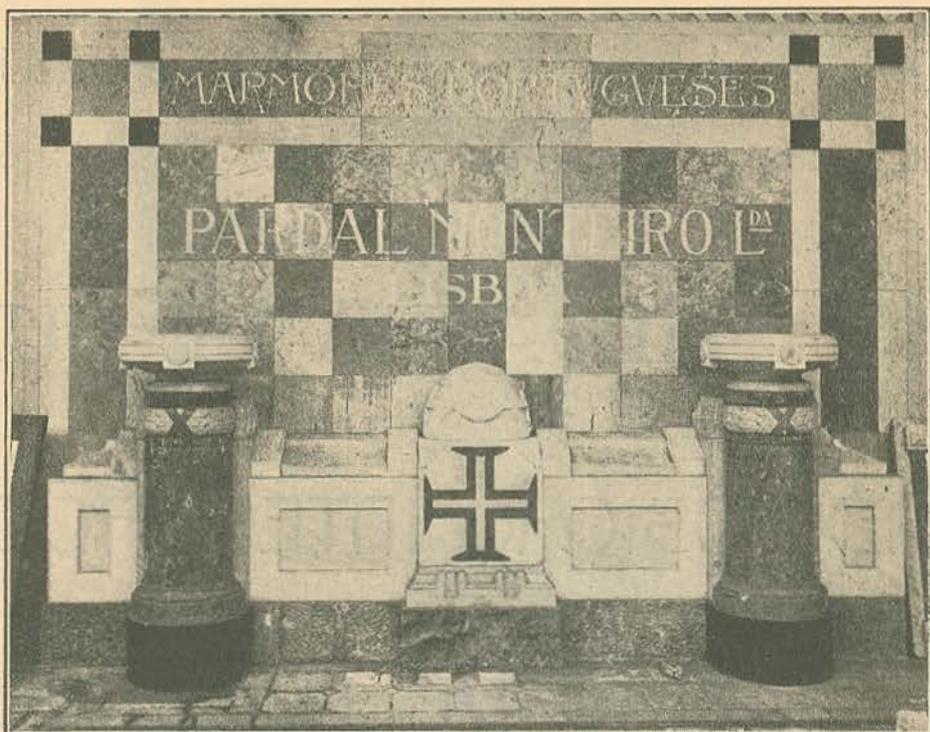
RUA DA MADALENA, 66 — Telefone C. 2249
LISBOA

PARDAL MONTEIRO, L.^{DA}

OS MARMORES DA FIRMA PARDAL MONTEIRO, L.^{DA}

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Os acreditados marmores d'esta firma, Rua da Beneficencia P. P. M., de Lisboa, tiveram a sua consagração na Exposição do Rio de Janeiro. Nas suas oficinas executam-se de uma forma irreprezível todos os trabalhos da sua especialidade.



Stand da Firma Pardal Monteiro, Ltd.^a



Fabrica  Ancora



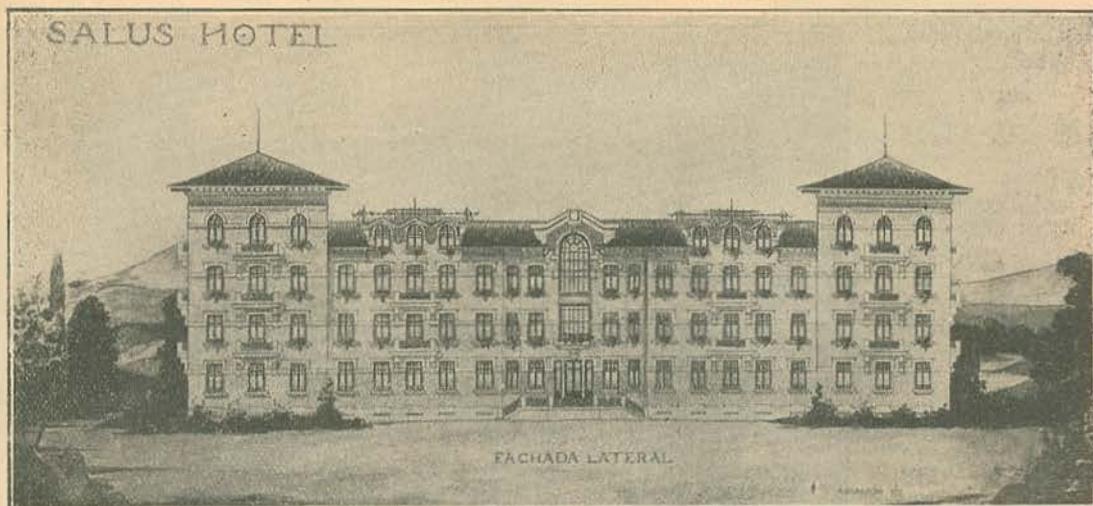
A Fabrica Ancora, por distilação a vapor, fundada em 1882, obteve mais um "Grand-Prix", concedido na recente Exposição Internacional do Rio de Janeiro, d'este ano. (1923).

Os seus licores, vignacs, (puros, de velha aguardente de vinho) e xaropes, são os melhores que se fabricam no paiz, e os unicos que rivalisam com as melhores marcas congeneres estrangeiras.

Tem sido premiada com medallas de ouro nas principaes Exposições e obteve tambem o *Grand Prix* na Exposição de S. Luiz 1904 e na do Rio de Janeiro em 1908.

FRONTE SALUS

VIDAGO



A conhecida e apreciadissima agua da Fonte Salus, Vidago, concorreu á Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Conferiu-lhe o juri encarregado da distribuição das recompensas a Medalha de Ouro, justo premio a que a agua Fonte Salus tinha incontestavel direito.

A agua Fonte Salus soube impôr-se pela excellencia das suas qualidades que a tornam a mais rica das aguas alcalinas. O conceituado analista e professor, Charles Lepierre, chegou ás seguintes conclusões pela analise a que procedeu:

1.º) — Sob o ponto de vista quimico: Agua fria, hipersalina, bicarbonatada sodica e mixta (calcica, magnesica, lithinica). E' altamente gazo-carbonica, silicatada, fluoretada, arsenical ferrea e manganesifera.

Contém gazes raros, iodetos, brometos, boratos, titanio, cesio, rubidio, etc. (A todos estes corpos, mesmos os que se encontram em diminuta quantidade, se liga hoje uma grande importancia terapeutica ou fisiologica).

2.º) — E' radio-activa.

3.º) — Sob o ponto de vista higienico: é isenta de contaminação.

4.º) — Sob o ponto de vista bacteriologico: é purissima.

A AGUA DA FONTE SALUS pertence pois, por todos os seus caracteres, ao grupo tão importante de aguas alcalinas espalhadas n'uma

linha que, partindo de Vila Real, passando por Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, penetra em Espanha até Verin e Mondariz.

A AGUA «SALUS» é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente).

Irmana-se a AGUA «SALUS» com as demais aguas da mesma região pela sua elevada mineralização e alcalinidade e pelo sua notavel riqueza em bicarbonatos alcalinos e alcalino-terrosos.

A FONTE SALUS apresenta duas vantagens sobre as aguas da região:

1.º) — a sua riqueza em gaz carbonico livre.

2.º) — o seu abundantissimo caudal. (55 mil litros em 24 horas).

A AGUA «SALUS» deve a sua radio-actividade á presença de emanação de radio que dissolveu durante o seu percurso subterraneo.

A Estancia SALUS, na Provincia de Trazos-Montes, ocupa uma grande extensão de terreno fertil e lindo, com magnificos pontos de vista.

Tem abundante e purissima agua potavel de minas abertas em rocha granitica. E' atravessada por uma linha férrea e tem paragem de comboios.

Fica a pequena distancia da cidade do Porto, bom ponto de embarque para a America do Norte e do Sul e tambem para a Gran-Bretanha.

A «SALUS» E' DE TODAS AS AGUAS ALCALINAS, A FONTE MAIS ABUNDANTE E MAIS RICA

Manufatura Portuguesa de Tapeçarias, Ltd.

(INDUSTRIA PRIVILEGIADA)

TELEPHONE, 1015

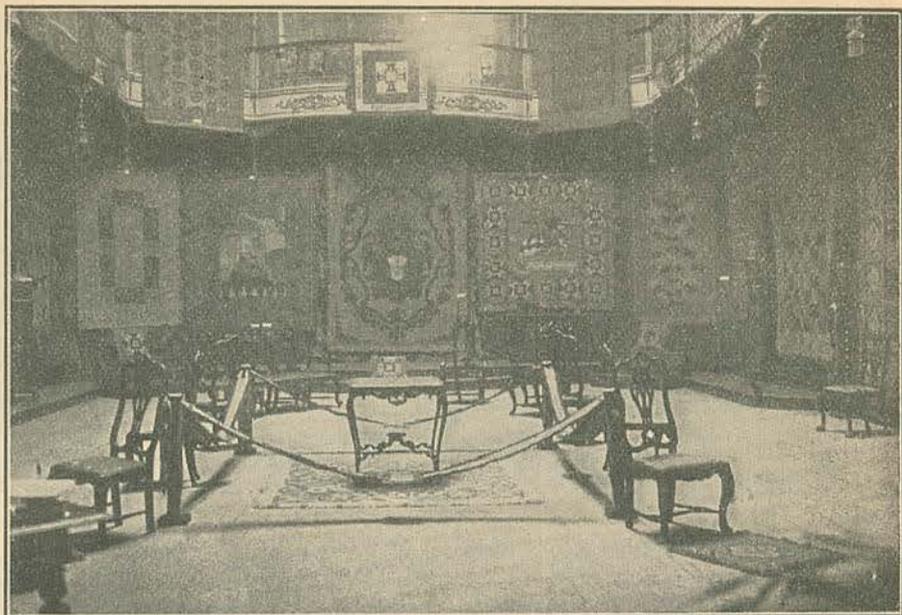
FABRICA :
PONTE DA PEDRA

DEPOSITO E
ESCRITORIO :
— Rua do Almada, 167 —
Porto — PORTUGAL

Tapeçarias artisticas da
Ponte da Pedra. Pre-
miadas com Diploma
de Honra na Exposi-
ção do Rio de Janeiro

As maravilhas da Industria
Portugueza

Executa-se todo o desenho
e estilo



Stand na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

OFICINA PORTUGUESA

A maior e mais antiga fabrica de Portugal

DE

PASSADEIRAS — CAPACHOS
ALCATIFAS

de cairo e pita, e a unica que obteve o

GRAND PRIX

NA

Exposição Internacional do Rio de Janeiro

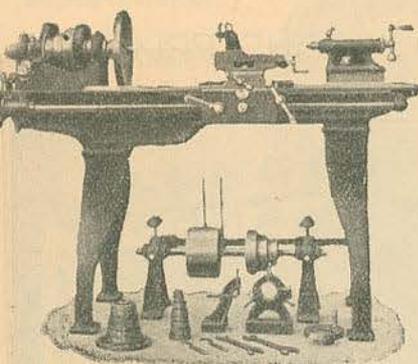
Alves Pimenta, Sobr.^o & C.^a } ESCRITORIO E DEPOSITO :
R. do Almada, 167—PORTO

BRUNO JANZ & PETRACCHI

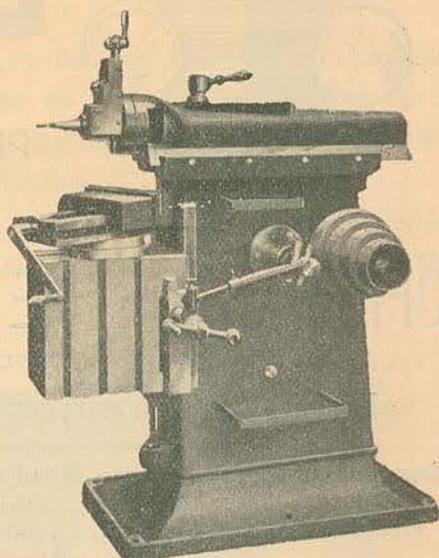
MAQUINAS

GRANDE PREMIO

NA
EXPOSIÇÃO
DO
RIO
DE
JANEIRO



Torno Elco



Limador Elco

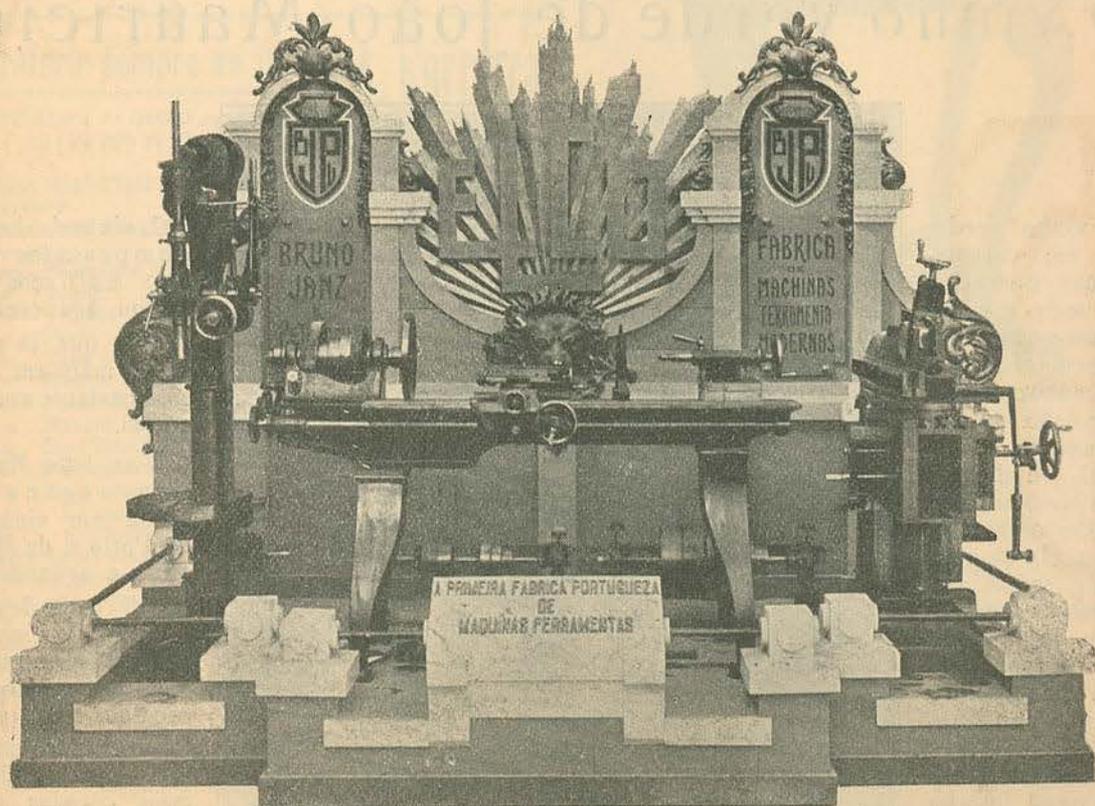
Caminho do Forno de Tijolo, 77 — LISBOA

Ha oito anos que em Lisboa se instalou a firma Bruno Janz & Petracchi especializando-se em fabrico de maquinas e de tal maneira se foi aperfeicoando que já constitue um dos mais valiosos elementos da industria nacional.

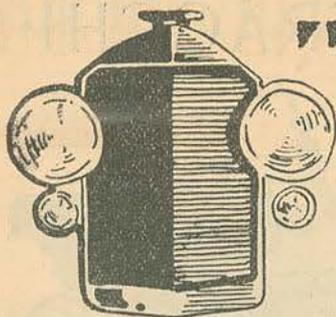
A sua produção rivalisa com o estrangeiro e hoje muitos dos maquinismos e aparelhos que só lá fóra se

poderiam adquirir fornece-os a casa Bruno Janz & Petracchi, com vantagem para os seus já numerosos clientes.

Esta firma concorreu tambem á Exposição Internacional do Rio de Janeiro onde expoz, numa cuidada e interessante instalação, alguns maquinismos, aparelhos e ferramentas que lhe conquistaram um Gran Prix, a mais importante recompensa.



Stand da fabrica Bruno Janz & Petracchi na Exposição Internacional do Rio do Janeiro



"LANDOLT"

PORTO

PREMIADO COM O "GRAND PRIX,"

OFICINAS DE METALURGIA

Manufatura a Electricidade

Primeira fabrica e mais completa no Paiz

Especialidade na construcção de radiadores pelos sistemas mais modernos, e equipamentos completos a electricidade e acetilene para iluminação de Automoveis

ATELIERS DE NICKLAGEM

FABRICAS

R. dos Martires da Liberdade, 129
e Avenida Camilo

PORTO (Portugal)

Telef. 2.023

Representantes em Lisboa

ALMEIDA, EGAS & LOBATO

P. DA ALEGRIA, 12



STAND da casa Landolt na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

O vinho verde de João Mauricio

O vinho verde, em características cabaças, que toda a gente conhece e aprecia, também foi ao Brasil, concorrendo á Exposição do Rio de Janeiro.

Foi um dos vinhos premiados no grande certamen. De excelente qualidade soube impôr-se á consideração do juri que lhe outorgou uma justa recompensa.

O sr. João Mauricio da Costa e Silva, cujo escritorio está instalado em Lisboa, na Rua do Salitre



102, viu assim bem compensados os seus esforços e juntou aos creditos de que já gozava, mais um titulo bastante apreciavel.

O sr. João Mauricio negocia ainda em vinhos do Porto e da Madeira e aguardentes de cana desta Ilha, tendo inexcusable escrupulo nas marcas que escolhe, o que tornou o seu estabelecimento um dos mais cotados, no seu genero, nesta capital.

Os Esmaltes "Silveira,"

NA
EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO



Joaquim Alves da Silveira

ENTRE os indus-
trias de ou-
rivesaria que se
apresentaram na
Exposição Inter-
nacional do Rio
de Janeiro, tornou-
se verdadeiramente
notavel o con-
curso do sr. Joaquim Alves da Silveira, do
Porto, que concorreu áquella Exposição com
os esmaltes do seu fabrico.

Essas preciosidades artisticas em joias de
ouro e prata, admiraveis pela nitidez, composi-
ções, colorido e transparencia dos esmaltes,
mereceram a mais alta classificação do juri
para esta industria: — Medalha de ouro. O sr.
Joaquim Alves da Silveira, já premiado em ou-
tras Exposições, é o unico que fabrica em
Portugal os esmaltes em vitraes e granitados.
O esplendor actual desta industria, tão portu-
guesa, só á ele se deve e é por isso que julgamos
do nosso dever registar o facto nestas paginas.

Essas preciosidades artisticas em joias de
ouro e prata, admiraveis pela nitidez, composi-
ções, colorido e transparencia dos esmaltes,
mereceram a mais alta classificação do juri
para esta industria: — Medalha de ouro. O sr.
Joaquim Alves da Silveira, já premiado em ou-
tras Exposições, é o unico que fabrica em
Portugal os esmaltes em vitraes e granitados.
O esplendor actual desta industria, tão portu-
guesa, só á ele se deve e é por isso que julgamos
do nosso dever registar o facto nestas paginas.

Preferir sempre as tintas A. Ferreira

MEDALHA d' OURO na Exposição (Exigir o nome)
'do Rio de Janeiro.'

Tinta Azul-Preta A. Ferreira, para es-
crever

Tinta Azul Fixa A. Ferreira, para es-
crever

Tinta Escarlata A. Ferreira

» Verde »

» Violeta »

» Preta »

» Para copia »

» Marcar roupa »

» Para carimbos, A. Ferreira

» Marcar caixas »

» Inutilização de selos, A. Ferreira

» Para aparelhos telegraficos

» Para copiografo, de A. Ferreira

» » marcar carne »

» » caneta tinta »

Lacre Ideal em todas as côres e formatos de A. Ferreira

» c/ pavió »

» para esmalte »

» » garrafas »

Cola para escritorio em diversos formatos

Cola-tudo Ideal (a melhor que existe)

Artigos de escritorio



A. FERREIRA

227—R. Junqueira—239

LISBOA

Telefone Belem 78

Sapataria Garrett

UMA das mais *chics* e elegantes instala-
ções no seu genero foi a que apre-
sentou a Sapataria Garrett, da rua Gar-
rett, em Lisboa.

Numa vitrine artisticamente construida
para a sua exposição apresentou este



A instalação da Sapataria Garrett na Exposição

acreditado estabelecimento uma cuidada
e completa colecção de calçado que pela
sua luxuosa apresentação e seu elegantis-
simo acabamento, mereceu a atenção de
todos os visitantes.

Bem justo e merecido o Grande Premio
que lhe coube e que veio coroar de gloria
os esforços da Sapataria Garrett para se
tornar o primeiro estabelecimento do seu
genero no Paiz.

Sociedade Lusitania de Comercio L.^{da}

R. DO ALECRIM, 43, 1.º

TELEF. C. 5236

— LISBOA —

TELEG. ANATISUL



Segundo Premio na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

CONSERVAS DE PEIXE

MARCA REGISTRADA "LUSITANIA"

Fabricas em Cezimbra, Santarem e Mexilhoeira-da Carregação

CARVALHO & C.^A L.^{DA}

FABRICANTES DE CONSERVAS

Premiados com *Medalha de Ouro* na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

Peixe, mariscos, legumes, azeitonas, *Pickles*, frutas ao natural, em doce, em geleia, em latas, em boiões de vidro (Modelo registado)

Fabrica — Poço do Bispo

Telef. — P. do Bispo 125



Escritorio 159,

R. dos Fanqueiros

Tel. — Central 2026

Endereço Teleg. — SALLY

LISBOA — (Portugal)

Fundára-se ha anos já, em Lisboa, uma fabrica de chocolates, *A Suissa*, e que apesar de dotada com os necessarios e elementos para desempenhar um papel importante na industria nacional, mercê de varias circunstancias não attingia o desenvolvimento que era de esperar.

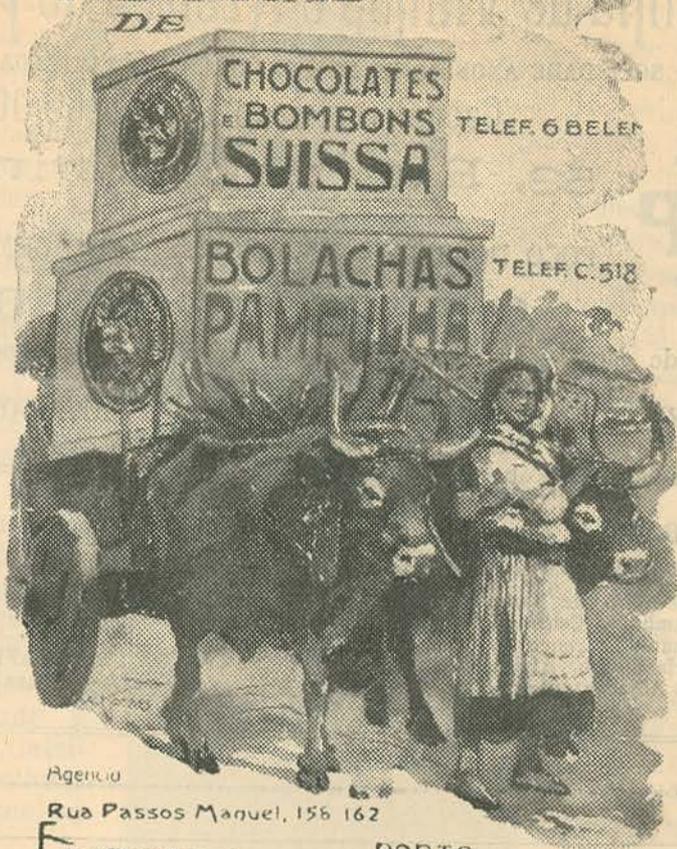
A industria de chocolates, então nascente em Portugal, prometta um futuro prospero a quem se abalancasse a explorá-la, com o criterio e orientação indispensaveis a assegurar-lhe um seguro exito.

Foi-o que fez a Companhia Commercial e Industrial Portuguesa o lançar mão da fabrica *Suissa*. Transformou esta exploração, que se encontrava estacionaria, e meten o decididamente mãos á obra conseguindo, mercê de aturados e constantes esforços, levá-la ao estado de desenvolvimento em que hoje se encontra, a marcar já, como um valor real, na industria portuguesa.

Pode, já, afoitamente dizer-se, sem sombra de ilsonja ou exagero, que a fabrica *Suissa* produz tão bem com o que de melhor se faz lá fóra. Os seus chocolates e bombons são confeccionados com escolhidas materias primas, de modo a torná-los saborosissimos, dos melhores que é possivel encontrar. Eguaes cuidados tem merecido á Companhia Commercial e Industrial

CA. COMERCIAL E INDUSTRIAL PORTUGUESA

FABRICAS



Agencia

Rua Passos Manuel, 156 162

ESCRITORIO

PORTO

R. 24 de Julho 126

LISBOA

Portuguesa a sua apresentação, de um artistico bom gosto, desde as mais simples cartonagens ás mais luxuosas calxas e estojos.

A fabrica de bolachas da Pampulha foi fundada em 1872, por Eduardo Costa, o primeiro industrial que iniciou no nosso paiz a fabricação de bolachas pelo sistema inglez. De uma grande iniciativa, aliada a uma tenacidade pouco vulgar, abala, andando-se a uma obra para a qual não dispunha de grandes meios, foi desenvolvendo a sua fabrica a pouco e pouco, acompanhando sempre todos os progressos que assinalaram o desenvolvimento no estrangeiro desta industria.

Caminhando lenta, mas seguramente, a Fabrica da Pampulha conseguiu o grau de perfeição que a torna um dos primeiros estabelecimentos da sua especialidade. De ha cincoenta anos a esta parte não tem havido exposição ou certame, onde ella tenha concorrido em que não lhe tenham sido conferidos sempre os primeiros premios.

A Companhia Commercial e Industrial Portuguesa, que ao Rio de Janeiro enviou os produtos das suas fabricas, obteve ali, como justa compensação, duas Medallas de Ouro, que o jury lhe outorgou com merito preito a um dos valores que marcam na Industria Nacional Portuguesa.



Officina de empacotamento de chocolates e bombons

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado Esc. 6.000:000\$00



53, Rua do Alecrim, 53

ARMAZENS

POÇO DO BISPO — COLLARES — ALMOÇAGEME — FUNCHAL

GRANDE EXPORTADORA

De Vinhos de Meza — Madeira — Collares — Especialidade de todas as regiões vinícolas mais importantes do paiz

UNICA PROPRIETARIA das afamadas marcas COLLARES VIUVA GOMES, MADEIRA WELSH, MADEIRA ABUDAHRAM

Premiadas com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido
GRAND PRIX na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

SUCURSAES: LISBOA — R. Nova da Trindade, 90 — PORTO — Praça Almeida Garrett, 25

AGENCIAS em todas as terras importantes do Continente

AGENTES: — Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Pernambuco, Ceará, Bahia, Maranhão, Pará, Manaus, Lourenço Marques, Londres, Paris e Hamburgo, Africa Occidental e Oriental, Ilhas Aujacentes, etc.

TELEFONES { Escriptorios — Central 5113
Deposito — Central 1644
Armazens — 36, Poço do Bispo
ENDERECOS TELEGRAFICOS:
VINOLIA — Lisboa . IRIS — Funchal

EMPRESA ELECTRO-CERAMICA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

UNICO GRAND PRIX

Conferido na Exposição Internacional do Rio de Janeiro
aos produtos da sua industria

MATERIAL DE APARELHAGEM ELECTRICA
ISOLADORES DE PORCELANA DE ALTA E BAIXA TENSÃO
TUBO ISOLANTE SISTEMA BERGMANN

AS AGUAS DE LUSO obteem o GRAND PRIX

A agua do Luso, que não receia o confronto com as suas similares do estrangeiro, é hoje das mais conhecidas e apreciadas em Portugal, país aliás riquíssimo em aguas de mesa, medicinaes e mineraes.

Purissima na sua origem, como o atestam os analistas e bacteriologistas de maior nomeada entre nós, é lançada no consumo publico com taes cuidados, que chega ao consumidor tal qual saiu da nascente. O envasilhamento da agua, realisado escrupulosamente, segundo os mais modernos processos, a sua rolhagem, cuidada operação, marcadas as rolhas a fogo que lhe garantem a pureza inicial, toda esta obra meticulosa assegura ao mercado a agua mais perfeita, inteiramente isenta de microbios morbigeros, que se poderia exigir.

A sociedade das Aguas do Luso, conquanto de posse das mais perfeitas e completas instalações, vê-se em serias difficuldades para satisfazer o consumo publico. Não só a sua clientela do paiz é já hoje numerosissima como a do estrangeiro, especialmente a do Brasil, lhe absorvem quasi toda a produção.

Em cada periodo de dez horas podem as instalações actuaes encher dez mil garrafas e dois mil garrações e, a considerar o aumento sempre crescente do consumo, dentro de bem pouco tempo estas possibilidades actuaes tornar-se-hão insufficientes.

A Agua do Luso que, em Madrid, em 1913, obtivera a Medalha de Ouro, conquistou na Exposição Internacional do Rio de Janeiro o «GRAND PRIX». O Depositario exclusivo em Lisboa das Aguas do Luso é o sr.



A Sociedade das Aguas do Luso é das mais cuidadas empresas do seu genero. De tres em tres meses faz sempre analizes, sob o ponto de vista bacteriologico, ás suas aguas, no Laboratorio da Universidade de Coimbra, como suprema garantia devida aos consumidores. E o caso é que a Agua do Luso, que vae hoje ao Brasil e á Africa, a despeito da acção dos climas quentes, se apresenta sempre inalteravel, limpida, não perdendo uma só das qualidades que a tornam a mais perfeita de todas as aguas de mesa.

Transcrevemos gostosamente, para completa elucidacão do publico, a ultima analise bacteriologica da Agua do Luso, levada a efeito pelo conhecido professor Charles Lepierre, no Instituto Superior Tecnico.

Analise bacteriologica da Agua da Nascente de Luso

I—Numero de germens susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20° 25°—(15 dias):

Por centimetro cubico—Baterias
—Baterias 10
Por centimetro cubico—Fungos..... 0

II—Especificação dos germens: Microbios banais do ar e das aguas

Nenhuma especie suspeita de pathogenea

III—Pesquisa dos colibacilos e do bacilo tifico. Titulo colibacilar.

Processo de Péré modificado: Ausencia absoluta destes germens em 250 cc. d'agua

IV—Conclusões e observações:

Dois numeros precedentes se conclue, que a agua da Nascente de Luso, explorada pela Sociedade da Agua de Luso, é purissima, isenta de contaminação para baterias suspeitas ou pathogeneas e por isso: propria para o consumo.



Sociedade Lisbonense de Licores, L.ª

"A LUZITANIA"



A Sociedade Lisbonense de Licores, Ltd.ª tem-se evidenciado no nosso meio industrial no esmerado fabrico dos seus licores, cremes, xaropes e demais productos da especialidade.

Acompanhando a par e passo todos os progressos da sua industria, a Luzitania marcou um logar de destaque entre as casas portuguezas do seu genero.

Tendo concorrido á Exposição das Caldas da Rainha, em 1921, ali obteve o Diploma de Honra e, no ano findo, o Jury da Exposição Internacional do Rio de Janeiro tambem distinguiu premiando a mesma Sociedade, que tem no nosso mercado tambem o vinho «Colares Luzitania».

Este vinho é um dos preferidos no Paiz pelas suas excellentes qualidades que o torna incomparavel.

A Sociedade Lisbonense de Licores tem a sua séde na rua da Madalena, 213 a 217.

VINHOS MOSCATEIS DE AZEITÃO

J. M. DA FONSECA, SUCESSORES

Grand Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro



UM seculo vai quasi decorrido que, na vila de Azeitão, José Maria da Fonseca, um abastado lavrador, cujas qualidades de character ainda hoje se invocam, fundou a casa a que deu o seu nome.

Lançando no mercado os hoje celebres vinhos moscateis, no decurso deste largo lapso de tempo, a casa J. M. da Fonseca tem prosperado e progredido de tal forma que os vinhos que tem a sua marca são os preferidos em toda a parte em que appareçam.

Não descuraram nunca os sucessores de José Maria da Fonseca de manter o credito de que gosaram os antigos proprietarios, antes se tem esforçado, num trabalho constante e persistente, em fazer desenvolver o seu negocio, buscando a perfeição no fabrico dos vinhos, aguasardentes e cognacs, a que a casa se tem dedicado.

As instalações de Vila Nogueira de Azeitão, são verdadeiramente modelares e de progresso em progresso, de aumento em aumento, che-

garam a ser o que hoje são, completas e perfeitas, sem receio de confronto com o que de melhor se encontre nos mais nomeados centros vinícolas, como sejam Bordeus, Jerez, etc.

Os seus vinhos, de um finissimo e inimitavel paladar, conquistaram os varios mercados pelas suas excellentes qualidades e seu esmerado fabrico, conservando sempre o mesmo inalteravel tipo.

Os vinhos moscateis de J. M. da Fonseca tem concorrido a variadissimas exposições internacionais e em todas elas tem alcançado as mais honrosas classificações.

Os vinhos da firma J. M. da Fonseca, Sucessores, foram tambem á Exposição do Rio de Janeiro e, de tal forma ali foram apreciados, que o juri lhes concedeu o Grand Prix.

Este triunfo é mais um certificado, a juntar a tantos outros, de que os vinhos a que vimos aludindo são dos melhores do mercado nacional, atestando ainda os esforços que os actuais proprietarios da firma tem empregado para manter e solidificar os seus merecidos e justificados credits.

UMA ALFAIATARIA MODELAR



Salão da Exposição da Alfaiataria Gomes, Fernandes & Ferreira

Lisboa é hoje uma das cidades da Europa em que melhor se veste. Verdadeiro centro da moda, onde depressa chegam as ultimas novidades, a sua população, a sociedade que marca, não gosta de ficar atraz de qualquer outra.

As senhoras de Lisboa sabem vestir com requintada elegancia e hoje encontram já na capital *ateliers* da especialidade que nada deixam a desejar. Mas no que diz respeito ao sexo forte pode afoitamente dizer-se, tambem, que não se trabalha melhor lá fóra, seja onde fôr, do que aqui. Ha alfaiatarias verdadeiramente modelares de onde saem trabalhos que são perfeitas criações.

Na Rua da Escola Politechnica 65 a 71 está instal da a alfaiataria da firma Gomes, Fernandes & Ferreira, E' hoje, no seu genero, um dos primeiros estabeleci-

mentos da capital. O corte irreprehensivel dos seus fatos, o seu acabamento, os materiaes empregados na sua confecção, tornaram a alfaiataria Gomes, Fernandes & Ferreira a preferida da nossa boa sociedade, da que sabe vestir com esmero e elegancia.

Os srs. Gomes, Fernandes & Ferreira enviaram á Exposição do Rio de Janeiro, um fato de smoking completo, que fez ali justificado successo. Era tal a perfeição d'esta obra que o jury da Exposição lhe conferiu a Medalha de Ouro, recompensa muito pouco vulgar nesta classe de objectos.

A distincção outorgada á casa Gomes, Fernandes & Ferreira, foi um acto de verdadeira justiça que veio pôr uma vez mais em relevo este estabelecimento de Lisboa.

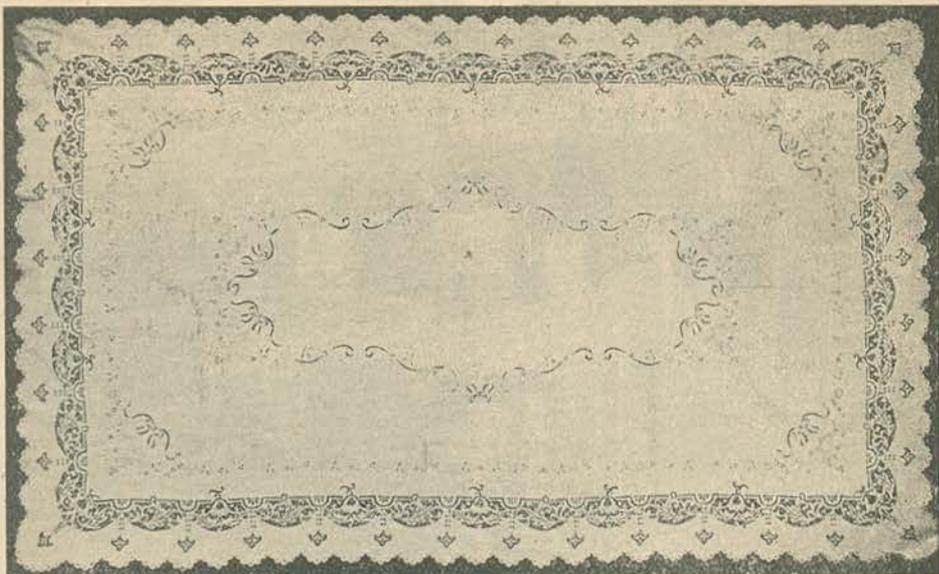
MADEIRA HOUSE

Entre os numerosos estabelecimentos que na Ilha da Madeira negociam nos seus caracteristicos bordados uma ha que de entre todas se destaca pela primorosa execucao das suas obras, verdadeiros trabalhos artisticos que honram esta prospera e rica industria.

A Madeira House tem de ha muito ja os seus creditos solidamente firmados, mercê da sua cuidada direccao tecnica. Recrutada a sua clientela nas melhores classes da sociedade dos Paizes para onde faz as suas exportações a Madeira House tem fornecido algumas casas reaes da Europa.

Os trabalhos que saem da Madeira House são verdadeiras obras primas, de

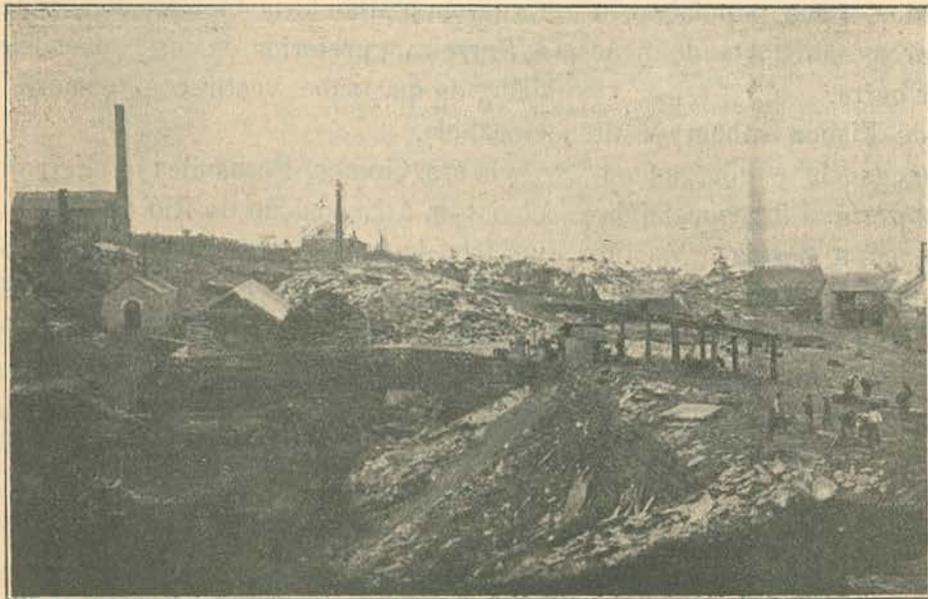
requisiteiro bom gosto. A Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde esta casa enviou um completo mostruario, recompensou-a com o *Grand Prix*, a mais alta recompensa da classe a que respeita.



Toalha de mesa — Peça do enxoval da princesa Maria, de Inglaterra, bordado na Madeira-House

AS ARDOSIAS PORTUGUESAS

Insuficientemente conhecidas em Portugal existem no norte do Paiz, em Valongo, umas minas de onde se extrae a ardósia, que tantas e tão uteis applicações tem. Pertencem á Valongo Stale & Marble Quarries C.º Ltd. e tem como agentes no Porto os srs. Wall & Westray, na Rua da Reboleira 55.



Vista da fabrica e minas de ardósia em Valongo

Com uma população operaria de quatrocentos individuos esta companhia exporta hoje em longa escala para varios países entre os quaes se podem contar a Inglaterra, Holanda, Brasil e Africa. A ardósia extrahida d'estas minas applica-se ás mesas de b'lar, ladrilhos, telhas, tanques para agua, materiaes destinados ás installações electricas, etc.

Constitue hoje uma industria que pesa bastante na economia nacional, porquanto alem de estar habilitada a aprovisionar o Paiz inteiro recolhe bastante ouro das suas já importantissimas exportações.

A Valongo Stale & Marble Quarries C.º Ltd. enviou os seus productos á Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde obtiveram a Medalha de Ouro, a que tinha incontestavel direito.

Foi mais uma recompensa a juntar a tantas outras que esta mesma Companhia tem justamente conquistado.

“GRAND PRIX” OBTIDO POR A LICORISTA

NA

Exposição Internacio- nal do Rio de Janeiro de 1923



Sempre a população portugueza apreciou imensamente os licores e não havia mez de festas onde eles não tivessem o seu lugar.

Mas na eterna mania da nossa gente de que o que vem lá de fóra é sempre o melhor, os licores que se tomavam eram na sua maioria oriundos do estrangeiro. E esta mania não era só quanto aos licores mas quanto a tudo.

A Industria Nacional porém, que, se não dispõe dos elementós do que dispõe o estrangeiro, não lhe fica a dever nada quando meta hombros a uma empresa, tambem resolveu fabricar licores, e porque se não havia de fazer, se possuímos materias primas tão boas como as melhores que existem lá fóra?

Porque se não haviam de fazer licores em Portugal que pudessem concorrer com os seus similares estrangeiros?

Pois fê-los e fá-los hoje tão perfeitos, tão bons e tão saborosos que não temem a concorrência de ninguém.

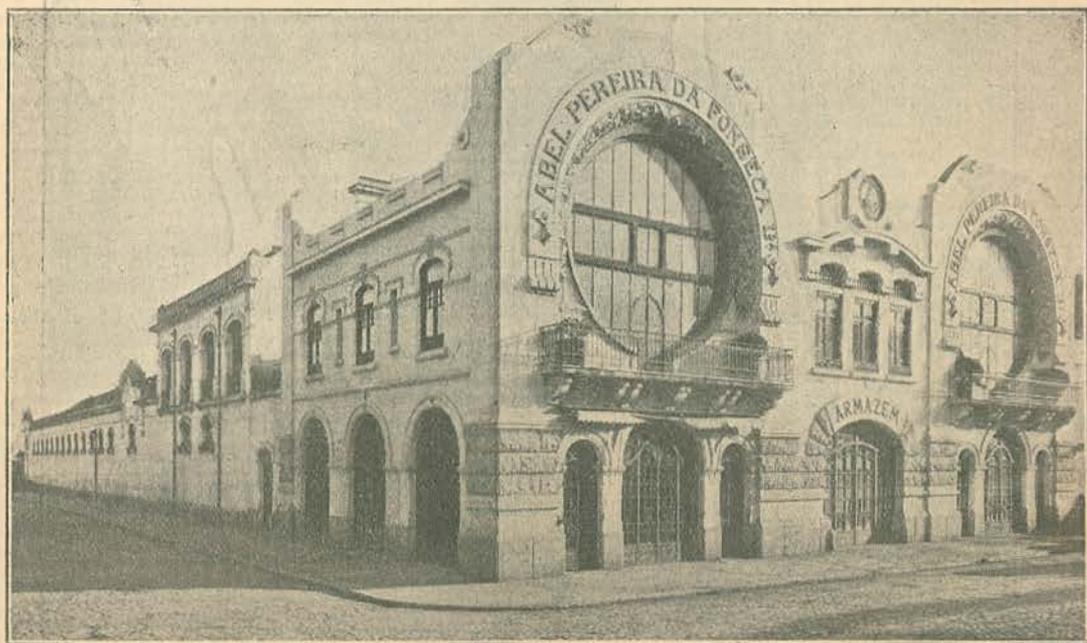
Aqui possuímos em Lisboa uma fabrica verdadeiramente modelar na sua especialidade dispondo das mais aperfeiçoadas instalações com os mais modernos ma-

quinismos, fabricando os licores mais variados de uma forma inexcedível. Queremos referir-nos á «Licorista» Companhia Portugueza de Licores, Successores de Abel Pereira da Fonseca.

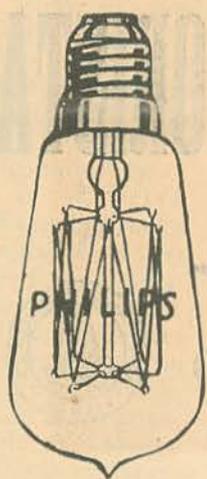
A «Licorista» fabrica hoje desde os mais superfinos licores até aos aperitivos e xaropes. E fa-los com uma meticularidade tal que os seus productos vão conquistando terreno dia a dia e desalojando do nosso Paiz de cujo mercado até ha bem pouco estavam senhores de licores estrangeiros na sua grande maioria fabricados com alcool industrial ao passo que os desta fabrica o são com finissimas aguardentes de vinho.

Excelentes as materias primas empregadas, dos melhores os maquinismos de que dispõem, os productos da «Licorista» são já os preferidos em todas as classes da nossa Sociedade.

A Companhia Portugueza de Licores, cujos escritorios estão situados na R. Arco Bandeira, 209, 1.º E., enviou os seus productos á Exposição do Rio de Janeiro onde obteve o Grand Prix, a mais alta classificação na sua especialidade. Esta justa recompensa veio confirmar os creditos de que gosava esta Companhia como a primeira da seu genero no Paiz.



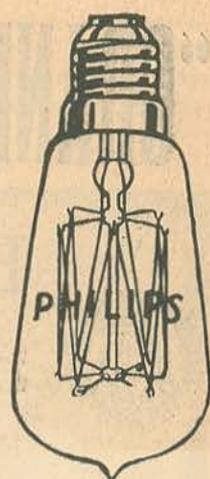
Armazens no Poço do Bispo



Pavilhão na Exposição
do Rio de Janeiro de 1923

DAS

Lampadas "PHILIPS"



que obtiveram o Grande Premio



Fabrica de lampadas de incandescencia «Philips», Eindhoven (Holanda),



A PROPOSITO DA GOYA

Foi-se a Goya, insinuante e formosa *tonadillera*, que inspirou uma paixão irresistível ao publico de Lisboa, por quem ela diz—e não o podemos em duvida—ter-se apaixonado tambem. Pelo menos, deve a cantora hespanhola, que é, afinal, uma actriz interessantissima na exteriorisação das coisas dramaticas e comicas, estar profundamente grata a esse bom publico que encheu e pagou por alto preço os logares do São Luiz, para, durante uma hora em cada noite, ouvir e aplaudir a Goya em muitas noites sucessivas. Nunca, em parte alguma, ela deparou tão fervorosa devoção e um entusiasmo tão carinhoso e comovente como nas margens do Tejo, o que, até certo ponto, talvez surpreenda as margens do Manzanares e do Guadalquivir... As pessoas viajadas, que tem tido enjeo de apreciar e cotejar as estrelas do genero, quer nos tabladios de Hespanha, quer nos de Paris, já tambem invadidos por elas, divergem nos confrontos. Ha quem julgue a Goya superior á Raquel Meller, á Argentinita e a outras de fama e ha, igualmente, quem a considere muitissimo inferior a essas celebridades. Seja como for, á gente de Lisboa deu-lhe no gôto a Goya; correu a vê-la e a ovacioná-la das 11 da noite até á meia hora do dia seguinte, sem um afrouxamento, no decurso de algumas semanas, e, por nossa parte, cumpre-nos confessar que, não podendo admirá-la mais de duas vezes, gostámos deveras, aplaudimos e desejámos que a sua arte de cantarolar, dizer e mimar não passasse despercebida a quem algo teria a aprender. O São Luiz remoçou temporariamente, não com o enxerto das glandulas de macaco, mas com o dos gorgeios sentimentaes da Goya. O lindo teatro, a despeito dos esforços do simpatico e activo Armando de Vasconcelos, atravessava uma crise, senão grave, decerto de molde a suscitar apreensões. O publico vinha escasseando. Como atraí-lo? Era contractar, de novo, a *tonadillera* querida. E o publico voltou, mas só ás 11 da noite, deixando quasi ás moscas a sala do teatro até surgir nas taboas a Goya, com os seus *mantones*, as suas castanholas, os seus brilhantes e as suas olheiras... Ora parecemos que havia toda a vantagem, de ordem moral e artistica, em organisar o espectáculo que antecedia a aparição da Goya por forma que o publico nada pudesse alegar em desabono do programa. Sabido, previamente, que não falteriam espectadores aos serões da Goya, tendo a antecipada

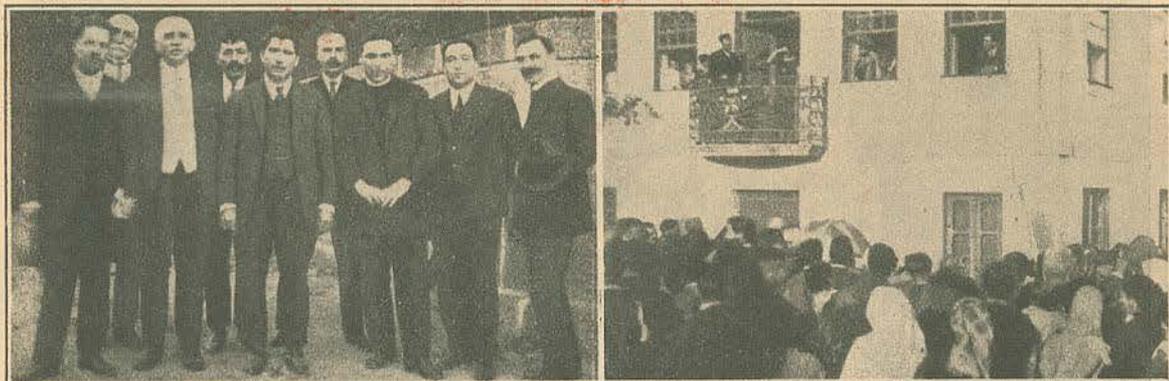
certeza de que não ficariam logares vagos, era honroso para a empresa e para os artistas que trabalham no São Luiz que o proprio snobismo fosse vencido na sua impertinencia pelos atractivos do espectáculo posto em scena pela companhia. Em vez de operetas estrangeiras, truncadas e atamancadas, vistas e revistas pelo publico até á fadiga maxima, porque não se fizeram numeros de variedades, cuidadosamente escolhidos, de sorte que os melhores artistas exhibissem suas prendas, que muitas e muito valiosas são? Claro está que se dispensavam arremedos de opera; mas quantos recitativos nossos, quantas canções portuguezas, quantos trechos das nossas operas-comicas e operetas, com coros e sem coros, se poderiam ter incluído n'um programa que nos poupasse a esse vexame de se dizer que só a Goya prestava e só por ela se ia ao teatro, pela altura das 11 da noite? Questão de brio, de pundonor, de credito profissional, de honra do convento era a de impedir a quasi afronta que representou o facto de se conservar o São Luiz pouco menos de vazio, enquanto trabalhava a companhia propria, para se encher a transbordar apenas no instante goyesco... Oxalá que se não torne a repetir o caso, mais facil de evitar do que se imagina. O menosprezo manifestado pelo publico em face dos nossos artistas e tambem da nossa arte é lamentavel, mas as responsabilidades não lhe cabem exclusivamente, muito embora existam *snobs* em barda e uma chusma de detractores que não perdem occasião de deprimir quanto nos pertence. Agora forneceram-lhes motivos e não podemos, por isso, censurá-los com absoluta razão.



No Apolo representou-se mais uma revista em dois actos: *Vida airada*. Não ultrapassa o nivel de tantas outras, antes talvez lhe custe a alcançá-lo. Ratificamos o que escrevemos ultimamente a respeito de revistas. A *Vida airada*, que despertou palmas ironicas, está longe de conquistar a gloria imarcessivel para os autores. Os interpretes, excepção feita da actrizinha Filomena Casado, pouco ou nada fizeram que os evidenciasse. Estiveram eguaes a eles mesmos, não creando novos tipos—porque os não ha na *Vida airada*..

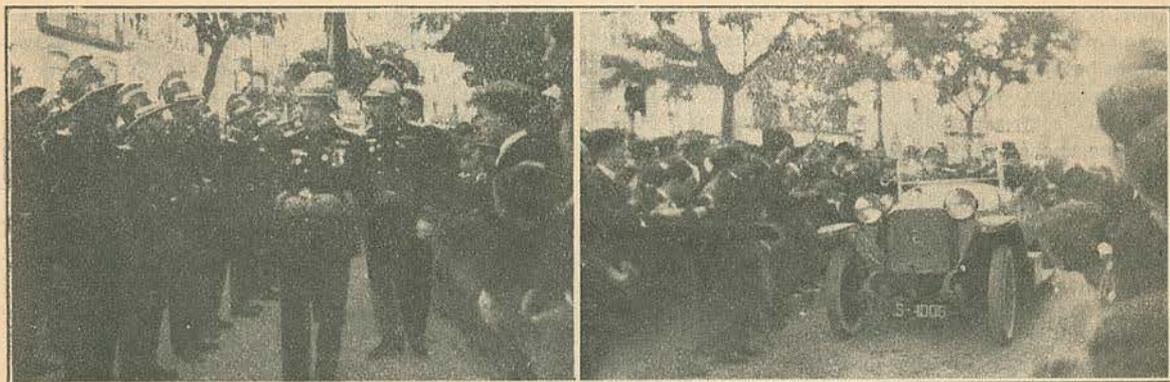
A. de A.

HOMENAGEM A UM BENEMERITO



Recentemente chegou a Baltar, sua terra natal, o grande industrial de S. Paulo (Brasil) sr. Antonio Pereira Inácio, foi alvo de grandes manifestações de simpatia por parte da população que tanto lhe deve. As nossas gravuras representam o homenageado (5.º a contar da esquerda) no meio da comissão que promoveu os festejos em sua honra e uma entusiástica manifestação popular em frente a Escola «O Bem de um Irmão» fundada pelo sr. Pereira Inácio, no antigo Largo da Feira, hoje Largo Pereira Inácio

UM DISCIPULO DE GUILHERME GOMES FERNANDES



Tendo pedido a demissão do cargo de inspector dos incendios do districto de Coimbra, o sr. José Simões Paes assumiu, no dia 12 do mez findo, o comando da prestimosa Associação Humanitaria dos Bombeiros daquela cidade. As nossas gravuras representam o sr. Simões Paes passando revista ao respectivo corpo e a sua chegada ao quartel por entre uclamações dos populares

(Clichés J. M. Claro.)

OS FUNERAES DO ARCEBISPO DE DAMIETA



Um aspecto dos imponentes funeraes do antigo bispo de Beja, D. Sebastião Leite de Vasconcelos realizados, no dia 17 do mez findo, no Porto

Ha Muitos Anos...

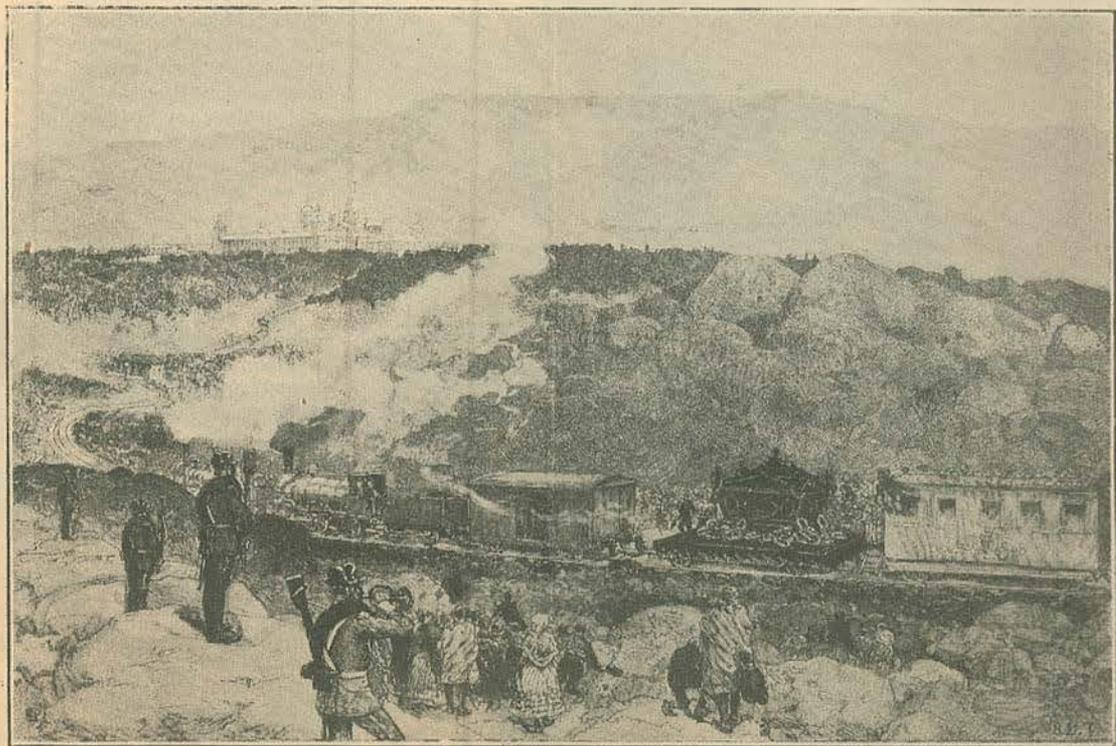


Chegada, a Madrid, do cortejo fúnebre vindo do Prado

Afonso XII, pae do actual monarcha espanhol, faleceu, com 28 anos de idade, no dia 25 de novembro de 1885 — ha pouco mais de 38 anos, portanto — tendo sido os seus funeraes revestidos de extraordinaria sump-tuosidade. Neles se pode dizer que tomou parte toda a Espanha, tanto ali se considerava o moço monarcha elemento seguro da paz e prosperidades nacionaes.

Restaurada a monarchia espanhola em Sagunto por Martinez Campos, em fins em 1874, e Afonso XII, proclamado rei, entrou solemne-mente em Madrid em janeiro de 1875, o que quer dizer que reinou apenas 10 anos.

Ao produzir-se a sua morte, assumiu a regencia de reino a viuva de Afonso XII que, pouco depois, dava á luz o actual soberano.



Chegada, ao Escorial do comboio conduzindo o feretro. (A Ilustração n.º 3, 3.º ano)

Tagioma Elegante



A ÚLTIMA palavra da moda, são os «manteaux» realizados em tecidos do genero oriental, bordados ou confeccionados á maquina, que se alongam, n'uma simplicidade extrema de corte, até á altura dos joelhos onde se afirma um movimento «vasé», muito especialmente querido da moda actual, que se obtem com a adição d'um folho cortado em forma, em pele ou peluche.

Altos punhos e ampia gola da mesma pele, completam o «manteaux», constituindo a sua unica guarnição.





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

CASA ASSOMBRADA, por Maria Veleda

Maria Veleda, poetisa e prosadora, escreveu, com o título *Casa assombrada*, um livro que uns tomarão por uma curiosa novela e outros considerarão como uma narrativa de estranhos factos verídicos levemente velados. *Casa assombrada* é um drama espiritual; será, para alguns uma historia de almas e, em todo e qualquer caso, é um livro que prende a atenção e empolga e subjuga quem o lê, como tudo aquilo em que o misterio domina. Maria Veleda, cujas excelentes qualidades literarias a *Casa assombrada* põe em foco, vai ter numerosissimos leitores e ainda fora das fileiras espiritas,

ECLOGAS DE BERNARDIM RIBEIRO, ano- tadas por Marques Braga

O sr. dr. Marques Braga, professor distinto do liceu Pedro Nunes, e autor de um estudo muito apreciado sobre a psicologia do povo portuguez, trouxe agora a lume uma edição das *Eclogas* de Bernardim Ribeiro, observando que ela não é para eruditos. O sr. dr. Marques Braga enriqueceu, no entanto, o volume com minuciosas e eruditas notas relativas ao texto que esclarece e comenta, além de que lhe juntou uma introdução sobre a «psicologia portugueza na literatura» não menos opulenta de saber, de observação e de notas igualmente valiosissimas. E' um livro precioso e preciso este das *Eclogas* para cuja capa Alberto Sousa fez um esplendido desenho.

MASCOTES, por Fernando Leiro

O sr. Fernando Leiro tem dezoito anos e começa a dar as suas provas literarias. *Mascotes* é uma série de cronicas, fantasias, cartas, etc., em que a influencia de varios dos nossos escritores mais notaveis no genero se reconhece a cada passo. Alguns dos titulos indicam os temas e logo para eles se adivinha a escola em que se matriculou o sr. Fernando Leiro: *Masculinisação da mulher, Flirt, Lua de Mel, Ironias, Boas festas, Saias curtas, Perfumes, Sonhos, O Homem do Dominó Preto, Mulheres, Hora do correio, etc.* O sr. Fernando Leiro enfileira na confraria dos que cultivam as futilidades femininas, as *boutades* de chá das cinco, as graciosidades da Garrett, do Olimpia, da Marques e dos Condes e que fazem delirar as suas frases pirotécnicas as meninas da Baixa... Mas não podemos negar ao juvenil autor das *Mascotes* qualidades que, na longa lista de futuros trabalhos que nos anuncia, desabrocharão em toda a sua plena beleza.

A. de A.

F. S. INEZ.—Pouca originalidade e, então, o final da ultima quadra, muito nòsso conhecido. Mas, enfim, será publicado.

H.—Com muito boa vontade, aproveita-se o belja-mão... Mas, esse mesmo, é fraco.

SAFO.—Magnifico, Sairá na sua altura.

B. E. DA SILVA.—Banal e bastante incorrecto. Não levamos nada pela publicação. A questão é que seja publicavel, aquillo que nos enviam.

ANTONIO VIEIRA.—A sua auctora não tem fundamento. Ao menos nesta republica—a das letras—todos são eguaes. Tanto assim que o seu soneto será publicado na devida altura.

FLOR DE LIZ.—Vê, que já sabe fazer melhor? E, teimando, ainda mais conseguirá. Não lhe faltam inspiração e até uma certa technica. Mas tudo requer tempo, por mais que exista quem suponha ter sido dado á luz já poeta... consagrado.

J. TORRES.—A nossa opinião é que as suas quadras são como tantas outras. Mas, visto dizer que são pobres-nhas, por serem as primeiras, porque não mandou as ultimas? Em todo o caso publicar-se-hão.

SADI.—Não tem que nos pedir compaixão. Nós é que lhe pedimos que nos explique o que quer dizer na sua, porque não percebemos. Decerto, deficiencia nossa... E' copaz de ser do melhor futurismo. Neste caso, somos nós que imploramos compaixão para o nosso actualismo irreductivel.

MARTIROS.—Se, de facto, a sua vida é qual a descreve, os seus versos não são melhores. Os nossos sentimentos.

UMA AMADORA DE INVESTIGAÇÕES.—Sim, realmente tem razão, nessas excavações fazem-se descobertas muito interessantes. Por exemplo, num boulevard parisiense encontraram-se sarcofagos da época merovingiana, alguns ainda intactos. Em Pompeia fez-se uma descoberta interessantissima. Junto do Vesuvio descobriu-se um cate romano com as suas garrafas, copos e recipientes, que collocados na pedra da lazeira serviam para conservar as bebidas quentes e do inextinguivel tumulo de Tut-ank-amon saíram tiras cheias de hieroglyphos provando que o Faraó perseguiu realmente os hebreus atravez as aretas do Mar Vermelho.—D.

UMA BANHISTA.—Aproveite as algas que trouxe das praias; para decoraçáo de menus e bilhetes postaes, são realmente bonitas.

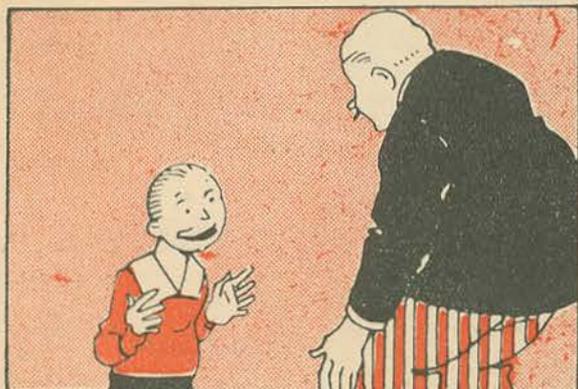
Passe-as por agua para lhes tirar toda a areia. Encha uma tigela com agua fria e deite-lhe dentro um bocado da alga. Depois meta-lhe por baixo um pedaço de papel, segurando-o com uma das mãos e tendo na outra uma agulha com a qual arranjará a planta. Tire o papel, conservando-o um pouco inclinado para deixar escorrer a agua. Passada uma hora cubra a planta com um bocado de cambraia ou cassa e meto-a entre duas folhas de papel mata borro as quaes põe debaixo dum livro pesado até a alga estar bem seca. Quando pregar a planta no menu pincele-a com cola, tanto por cima como por baixo, para lhe dar brilho e avistar-lhe a côr.—D.

LINA.—Quando o estofo de cabedal se torna pegajoso por qualquer razão lava-se com agua quente e soda de lavar. Depois de bem seco esfrega-se por duas vezes o cabedal com uma clara de ovo batido em nuvem, deixando uma hora de intervalo entre as duas camadas. Quando estiver bem seco o couro pule-se com um pouco de camurça.—D.



PAGINA INFANTIL

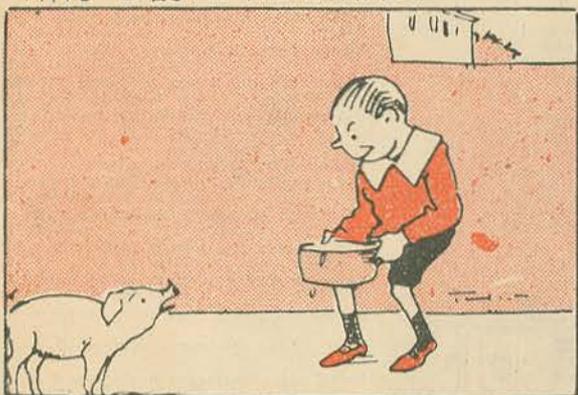
OS ANOS DO ZEQUINHA



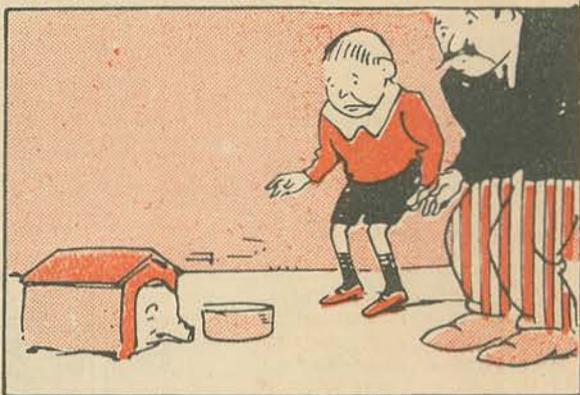
PAPÁ DESEJAVAM UM LEITÃOZINHO DESTA TAMAHO.



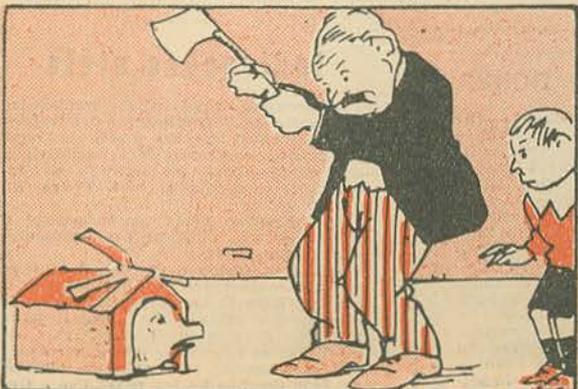
AQUI TEMS MEU FILHO, ALI E A CASA DO LEITÃOZINHO.



TODOS OS DIAS, ZEQUINHO LEVAVA DE COMER AO ANIMAL



PASSADOS ALGUNS DIAS O LEITÃO DEIXOU DE SAIR DE CASA.



QUINZE DIAS DEPOIS O PAI RESOLVEU PARTIR-LHE A CASA.



E COM PASMO VIRAM QUE O LEITÃO ESTAVA ASSIM!



ESFINGIA



A Calçada é muito rija,
E de ouro ou de latão,
Eu vou dar-lhes no conceito,
A fácil decifração.
Assumar.

Francinhas

*

(*Alfá aos campeões «Santo-Mon»
«Catina»*)

Por nove letras formado,
E com certas variantes,
Quatro apenas são vogaes,
E as outras consoantes.

Desde a prima até á setima,
Todas seguidas á oito,
Dão coisa, que sendo muitas,
Pode formar o conceito.

A oitava com segunda,
E mais quinta, posta á frente,
Dão o que sob o conceito.
Se encontra mui facilmente

E d'aqui já não avanco,
Pois não gosto de maçar;
N'uma barca, o seu conceito
O podereis encontrar.

Porto *Dr. Essôjé*

*

CHARADAS EM VERSO

(*Ao novel colega «Sigma»*)

A creada do Silverio,—2
Que tem um genio travesso,
Dá por paus e dá por pedras,
Quando a voltam do avesso...

Inda ha pouco ela brigou
Com a Rita do Casal,
Indo presa, e respondendo,
P'lo que fez, no tribunal—1

Na leva, para a Cadeia,—1
Levantou tal borborinho,
Que, só visto se acredita,
O que fez pelo caminho.

E agora, lá está ela,—1
Por bastante tempo preza,
Na velha e triste cadeia,
D'esta terra portugueza.

* *Sant'Ana*

ENIGMA PITORESCO

A «Enigma»



*

QUADRO DE HONRA

Tia Aldina — Romen — Ju-
lieta — Dr. Essejé — Violeta —
Juca de Barcelos — Pam — D.
Costa — N. N. — Neves Tezo —
Lucia Lima — Americo Viana
& Valença — Zarta — Do 15 —
C. Sillet — Solrac — Segredo —
Dr. Pirliau — M. B. Neves —
Feldtrio — Ilheus — Gira Girão
— Helmer — J. J. & B. B. —
Luz do mar — Club do Silencio
— Orietnon — Salina — Valerio
Rey — João Aviel — Bandarra &
Florenco — Sor Var — Serrot —
D. Pires — Sant'Ana — Zé Teardu
— E péras... — Castor e Polux —
Sorrab — A. Teixeira — Fabri-
cio —

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Sambriço—Placulo.
Charadas em verso: Massarelos—Talvez.
Charadas em frase: Soberano—Mariola
Batina.
Logogrifo: Coro orfeonico de lindas
pas'onnhas minhotas.

*

ENIGMAS

(*Aos distintos colegas «Sant'Ana», «Dr
Essôjé», «Dois Livros» e «Sigma»*)

O' ave que és tão linda,
Dá-me a tua inspiração,
Para que o teu nome sirva,
De guia á decifração.

Dá-me as letras que contém
O teu nome, de entre as quaes,
Consoantes á maior,
E as restantes são vogaes.

Nas quatro primeiras letras,
Salta aos olhos de qualquer,
Apellido **masculino**,
Tambem **nome de mulher**.

Quarta, quinta, sexta, setima,
E mais as duas primeiras,
Nome proprio, **masculino**,
Morto sem grandes cancelas.

Quinta, setima, terceira,
Quarta, primeira e segunda,
Mais um nome masculino,
Vulgar, mas que pouco abunda...

Quem á terceira e á setima,
Quarta e setima puzer,
Encontrará mais um nome,
Nome proprio de mulher.

Quarta, quinta, sexta e setima,
Basta p'ra ser decifrada,
Recorrer ao esplendor,
Da mais linda madrugada!...

O' ave que és tão linda,
Dá-me o felizo, a solução,
Do teu nome, com tres silabas;
E ele a decifração.

Porto *Do 16*

*

(*A «Santo-Mon»*)

Como hei-de eu na Calçada,
Desempenhar a missão,
Se não quero estar parado,
Nem sujeito á tal prisão?...

Por isso fiz esta enigma,
Com oito letras, não mais,
Sendo cinco as consoantes,
E as outras tres, vogaes.

Na prima, segunda, quarta,
Setima e oitava, vorão,
O que pode dar um fato,
Uma calça ou jaquetão.

Se comprou algum bocão,
Queda da peça é fracção,
Da prima, segunda e terceira,
Qual seu colorido, eisão?

Junte a sexta, quinta, setima,
A' segunda, e de repente,
Vão encontrar p'ra conceito,
Um masculino pareço.

CHARADAS EM FRASE

(*Ao distinto charadista «Majogori»*)

No barco não nos dá este ataque.
—2—
Sor-Var

*

Suga o doce arranjado pela ave—2—1.
Mezão Erlo *Zé Maráu*

*

Sem o favor d'esta mulher não teria
chegado á terra portuguesa—2—2.

Luz do Mar

*

LOGOGRIFO

(*a «Majogori»*)

Versos de D. Maria de Carvalho

VELHO SOLAR

Velho solar tranquilo, brazonado—12—6
—10—11—8—4.
N'uma fachada simples, altaneira—11—
8—4—15—14—8—1—7.
«Corre-lhe quasi aos pés uma ribeira
—13—10—4—9—17.
Um moinho em ruinas fica ao lado,—3
—14—12—9—10—4—15—4—12.

Velho solar, levanta-se caído
Entre os muros antigos, que a poeira—
16—3—4—12—4—12.
Do tempo enegreceu de tal maneira—5
—4—3—4.
Que o solar nos parece removido.

Vasos de pedra pousam sobre o muro;
—5—17—10—5—4—10—6.
Formando ponte, um arco, largo e es-
curo
Liga o fresco pomar á casaria,—2—8—6.

Velho solar decrepito e singelo—2—12—
17—3—4.
Que estranho encanto te assim faz tão
belo?
—O passado, a nobreza ou a poesia?

C. Sillet

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas neste numero.
—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Se-culo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exa-tas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 10 horas na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escri-tas em separado e os enigmas pitorescos hem desenhados em papel liso e fin-ta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-blicados, não se restituem.